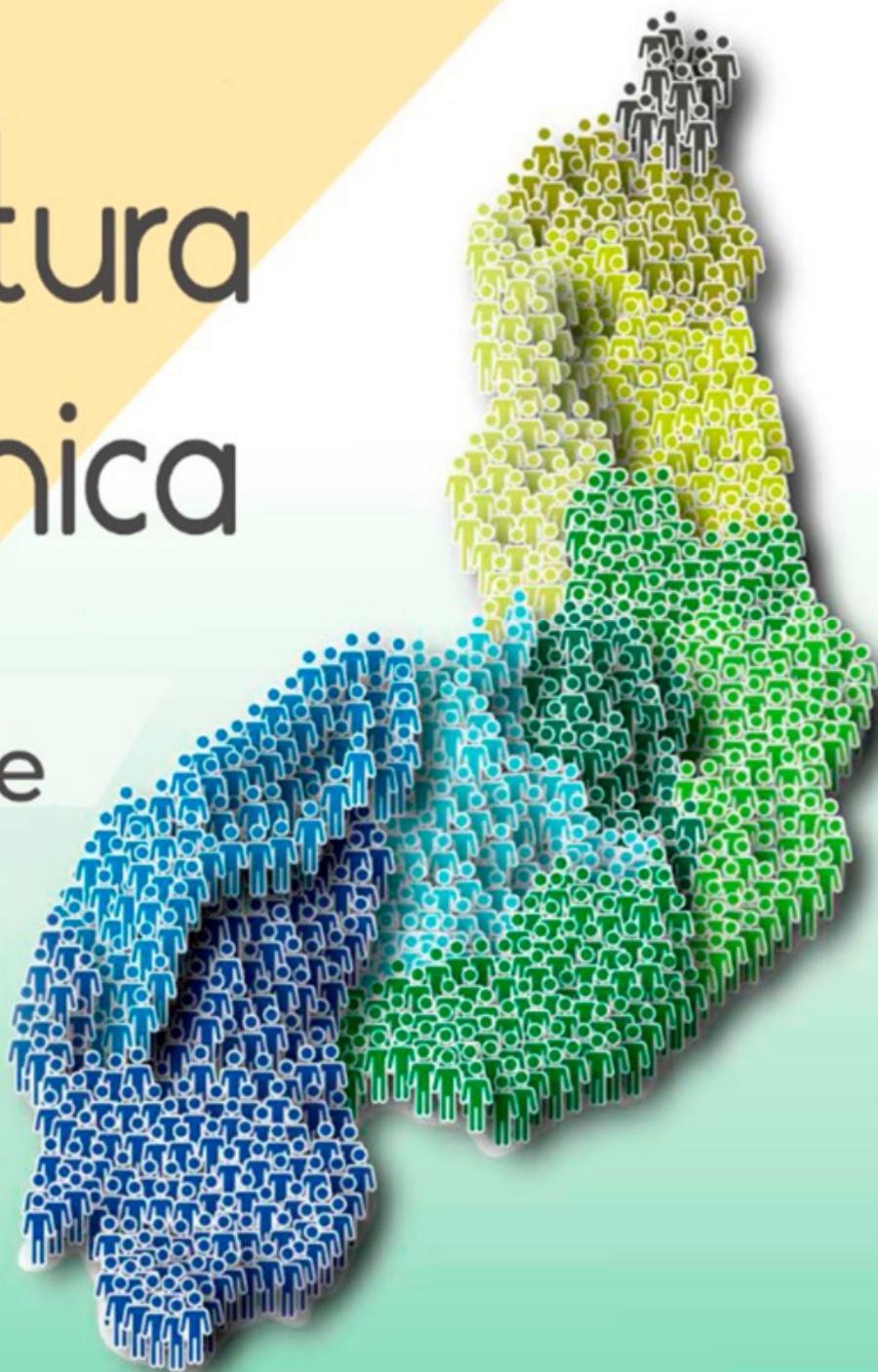




SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS E SOCIAIS

# Conjuntura Econômica

3º Trimestre  
2020



TERESINA - PI  
2020

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ  
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO  
Rejane Tavares da Silva

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS - CEPRO  
Liége de Souza Moura

DIRETORIA DE UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS  
Fernanda Almeida Moita

GERÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS  
Rebeca Maria Nepomuceno Lima

COORDENAÇÃO DO ESTUDO DA CONJUNTURA ECONÔMICA  
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas

EQUIPE TÉCNICA  
Amanda Alves Dias  
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas  
Rebeca Maria Nepomuceno Lima  
Robert William Lima Sousa (estagiário)  
Simplício Rodrigo Ferreira de Carvalho  
Teresinha de Jesus Ferreira da Silva

SETOR DE PUBLICAÇÕES  
Alcides Luís Gomes da Silva  
Luciana Maura Sales de Sousa  
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

CORRESPONDÊNCIA  
SUPERINTENDÊNCIA CEPRO/SEPLAN  
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS  
Av. Miguel Rosa, 3190/Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina-PI  
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22  
E-mail: [assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br](mailto:assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br) – Sítio: [www.cepro.pi.gov.br](http://www.cepro.pi.gov.br)

## Sumário

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>4</b>
<b>1 AGRICULTURA</b>	<b>5</b>
<b>2 COMÉRCIO</b>	<b>11</b>
2.1 Comércio Varejista	11
2.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC	18
<b>3 SERVIÇOS</b>	<b>21</b>
3.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica	21
3.2 Número de Consumidores	22
<b>4 COMÉRCIO EXTERIOR</b>	<b>24</b>
<b>5 TRANSPORTE AÉREO</b>	<b>34</b>
<b>6 FINANÇAS PÚBLICAS</b>	<b>37</b>
6.1 ICMS	37
6.2 FPE	39
6.3 IPVA	40
<b>7 PREVIDÊNCIA SOCIAL</b>	<b>43</b>
<b>8 EMPREGO FORMAL</b>	<b>44</b>
8.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas	45
8.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos	46
8.3 Situação do Brasil, Nordeste e Demais Regiões do País no Contexto Geográfico	47
8.4 Taxa de Desocupação	49
<b>9 RESUMO</b>	<b>51</b>

## **APRESENTAÇÃO**

A SEPLAN, por meio da Superintendência CEPRO, torna pública a Conjuntura Econômica do Piauí referente ao 3º trimestre de 2020. O texto expõe os principais resultados observados para os segmentos econômicos.

No terceiro trimestre, os dados indicaram um desempenho positivo em alguns setores, apesar de ainda incidirem os efeitos negativos da pandemia. A produção agrícola, bem como as exportações, apresentaram um desempenho positivo nos meses de julho a setembro de 2020, fazendo com que a balança comercial do Estado fosse superavitária.

Destaca-se também, nesta publicação, o aumento de empregos formais no Estado e a redução da inadimplência do consumidor observada no período, o que retrata indícios de recuperação do mercado de trabalho formal. Não obstante, é importante ressaltar que os impactos econômicos da pandemia da COVID-19 são esperados em longo prazo, especialmente, no que se refere à situação das finanças públicas.

No Boletim, nota-se que os indicadores referentes à arrecadação do Estado, assim como no trimestre anterior, apresentaram diminuições tanto no âmbito do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) quanto nos repasses do Fundo de Participação do Estado (FPE). Observou-se, também, uma diminuição da arrecadação no Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), evidenciando que os efeitos da pandemia foram distintos nos diversos segmentos econômicos. Portanto, boletins conjunturais como este são essenciais para o acompanhamento e para o planejamento de ações públicas em prol da sociedade piauiense.

**Liége de Souza Moura**  
Superintendente da CEPRO

## 1 AGRICULTURA

Os indicadores do setor agrícola, diferentemente dos demais setores avaliados na presente Conjuntura, se referem à expectativa de produção anual de cada cultura, bem como a estimativa da área a ser colhida relativa aos 12 meses do ano corrente.

As informações são de suma importância para os agentes econômicos, tanto na tomada de decisões com base no comportamento do mercado quanto no fomento a pesquisas e ações de políticas públicas.

No 1º e no 2º trimestre de 2020, os indicadores da produção agrícola variaram positivamente cerca de 11,87% e 8,31%, respectivamente, tal tendência de crescimento também foi observada entre os meses de julho e setembro do corrente ano.

A produção agrícola do Piauí (cereais, leguminosas e oleaginosas), no 3º trimestre de 2020, foi de 4.873.513 t, equivalente a uma estimativa de crescimento de 11,66%, comparativamente ao mesmo período de 2019, cuja produção foi de 4.364.501 t, conforme Tabela 1.

A Tabela 1 mostra a participação das culturas, com destaque para a soja e o milho de 50,22% e 45,14 %, respectivamente, na produção de grãos.

Verifica-se que, mesmo com a pandemia (Covid-19) instalada no Estado, pode-se observar que não houve queda na produção agrícola, assim como, redução na área colhida, principalmente, no agronegócio.

**Tabela 1**  
**Estado do Piauí**  
**Produção agrícola estimada em 2019 e 2020 (t)**  
**Principais culturas**

Produção	Estimada (t) 2019	Part. (%)	Estimada (t) 2020	Part. (%)	Varição (%)
<b>Cereais e Leguminosas</b>					
Fava	1.011	0,02	910	0,02	-9,99
Arroz	78.474	1,80	103.759	2,13	32,22
Feijão *	80.159	1,84	83.161	1,71	3,75
Milho *	1.841.563	42,19	2.199.753	45,14	19,45
<b>Total de cereais e leguminosas</b>	<b>2.001.207</b>	<b>45,85</b>	<b>2.387.583</b>	<b>48,99</b>	<b>19,31</b>
<b>Oleaginosas</b>					
Soja	2.324.775	53,27	2.447.620	50,22	5,28
Algodão herbáceo **	38.519	0,88	38.310	0,79	-0,54
<b>Total de oleaginosas</b>	<b>2.363.294</b>	<b>54,15</b>	<b>2.485.930</b>	<b>51,01</b>	<b>5,19</b>
<b>Total geral</b>	<b>4.364.501</b>	<b>100,00</b>	<b>4.873.513</b>	<b>100,00</b>	<b>11,66</b>

Fonte: IBGE/LSPA novembro 2019/2020 - 3º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Notas: \* Inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

\*\* Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

O comportamento da área colhida de 2020 estimada de 1.498.339ha apresentou um crescimento de 2,77% em relação ao ano anterior. Observou-se a participação das principais culturas, tais como a soja (50,57%) e o milho (31,12%). Os maiores crescimentos foram: algodão herbáceo (18,30%) e arroz (16,87%), conforme a Tabela 2.

**Tabela 2**  
**Estado do Piauí**  
**Área colhida estimada em 2019 e 2020 (ha)**  
**Principais culturas**

Área colhida	Estimada (ha) 2019	Part. (%)	Estimada (ha) 2020	Part. (%)	Varição (%)
<b>Cereais e Leguminosas</b>					
Fava	2.484	0,17	2.475	0,17	-0,36
Arroz	46.253	3,17	54.056	3,61	16,87
Feijão *	190.260	13,05	199.576	13,32	4,90
Milho *	437.678	30,02	466.232	31,12	6,52
<b>Total de cereais e leguminosas</b>	<b>676.675</b>	<b>46,41</b>	<b>722.339</b>	<b>48,21</b>	<b>6,75</b>
<b>Oleaginosas</b>					
Soja	765.844	52,53	757.678	50,57	-1,07
Algodão herbáceo **	15.488	1,06	18.322	1,22	18,30
<b>Total de oleaginosas</b>	<b>781.332</b>	<b>53,59</b>	<b>776.000</b>	<b>51,79</b>	<b>-0,68</b>
<b>Total geral</b>	<b>1.458.007</b>	<b>100,00</b>	<b>1.498.339</b>	<b>100,00</b>	<b>2,77</b>

Fonte: IBGE/LSPA novembro 2019/2020 - 3º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Notas: \* Inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

\*\* Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

A cultura do arroz apresenta estimativa de crescimento de 32,22% na produção agrícola e 16,87% na área colhida. Nestas circunstâncias, atingirá produção de 103.759 t em uma área a ser colhida de 54.056 ha.

A soja, principal cultura da balança comercial do Piauí, mostra previsão de crescimento de 5,28%, na produção agrícola de 2.447.620 t, sendo que, na área a ser colhida apresenta redução de 1,07%, correspondendo a 757.678 ha. Desse modo, as expectativas apontam para um aumento da produtividade na cultura da soja, posto que mesmo com a diminuição da área colhida houve o aumento da produção estimada.

A cultura do milho registra estimativa de incremento de 19,45% na produção de grãos e na área colhida de 6,52%. Espera-se uma produção de 2.199.753 t, em uma área a ser colhida de 466.232 ha.

Quanto ao feijão, existe previsão de crescimento de 3,75%, com produção agrícola de 83.161 t e de 4,90% na área a ser colhida com 199.576 ha.

A cultura do algodão apresenta estimativa de queda de 0,54% na produção agrícola e crescimento de 18,30% na área colhida. Espera-se uma produção de 38.310 t, em uma área a ser colhida de 18.322 ha.

A redução na produção do algodão foi inferior à do trimestre anterior, na qual a queda da produção foi de 5,14% decorrente das condições climáticas menos favoráveis.

A fava é uma cultura de fraca expressão na quantidade produzida e na área colhida. Na produção, estima-se queda de 9,99% e redução de 0,36% na área a ser colhida. Espera-se uma produção de 910 t para uma área colhida de 2.475 ha.

A Tabela 3 registra o rendimento médio da produção agrícola estimada das culturas de cereais, leguminosas e oleaginosas. As culturas com crescimento são: arroz, milho e soja. Entre as culturas com retração, observa-se a fava, o feijão e o algodão.

**Tabela 3****Estado do Piauí****Rendimento médio da produção agrícola esperada em 2019 e 2020 (kg/ha)**

Culturas	Rendimento médio esperado	
	2019	2020
<b>Cereais, Leguminosas Oleginosas</b>		
Fava	405	368
Arroz	1.697	1.919
Feijão	421	417
Milho	4.208	4.718
Soja	3.036	3.230
Algodão	2.487	2.091

Fonte: IBGE/LSPA novembro 2019/2020 - 3º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

A Tabela 4 destaca a produção de grãos estimada das principais culturas do Piauí e dos estados nordestinos.

**Tabela 4****Estado do Piauí****Principais culturas do Piauí e do Nordeste****Produção agrícola estimada em 2020 (t)**

Estados	Principais Culturas							
	Soja (em grãos)	Part. %	Arroz (em casca)	Part. %	Milho (em grãos)	Part. %	Feijão (em grãos)	Part. %
<b>Nordeste</b>	<b>11.581.828</b>	<b>100</b>	<b>334.439</b>	<b>100</b>	<b>8.720.365</b>	<b>100</b>	<b>663.734</b>	<b>100</b>
<b>Piauí</b>	<b>2.447.620</b>	<b>21</b>	<b>103.759</b>	<b>31</b>	<b>2.199.753</b>	<b>25</b>	<b>83.161</b>	<b>13</b>
Ceará	1.350		16.335	5	634.539	7	125.099	19
Maranhão	3.058.058	26	157.016	47	2.093.461	24	26.644	4
Pernambuco	-	-	3.622	1	176.720	2	63.454	10
Alagoas	4.800	0	17.048	5	59.164	1	13.033	2
Paraíba	-	-	2.427	1	77.073	1	36.395	5
Rio Grande do Norte	-	-	3.148	1	31.658	0	22.571	3
Bahia	6.070.000	52	-	-	2.600.200	30	290.100	44
Sergipe	-	-	31.084	9	847.797	10	3.277	0

Fonte: IBGE/LSPA novembro/2020 - 3º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

- 1) O Piauí ocupa a 3ª posição na produção de soja no Nordeste, o que equivale a 21% da produção na região, ficando atrás da Bahia e do Maranhão;
- 2) O Piauí ocupa a 2ª posição na produção de arroz no Nordeste, o que equivale 31% da produção na região, sendo superado pelo Maranhão;
- 3) O Piauí ocupa a 2ª posição na produção de milho no Nordeste, o que equivale 25% da produção na região, suplantado pela Bahia;

4) O Piauí ocupa a 3ª posição na produção de feijão no Nordeste, o que equivale 13% da produção na região, ficando atrás da Bahia e do Ceará.

A Tabela 5 mostra a produção agrícola esperada do Piauí, a do agronegócio e sua participação. Quando se compara a produção agrícola com a do agronegócio, verifica-se que o agronegócio corresponde a 91,09% da safra de grãos. A produção estimada do Piauí é de 4.873.513 t, contra a do agronegócio de 4.439.060 t. Verifica-se a forte presença do agronegócio no total da produção agrícola do Piauí e, mesmo com o efeito da pandemia, não há previsão de queda.

**Tabela 5**

**Estado do Piauí**

**Produção agrícola estimada do Piauí e do agronegócio em 2020 (t)**

**Principais culturas**

<b>Culturas</b>	<b>Produção total estimada do Piauí 2020 (t)</b>	<b>Produção estimada do agronegócio 2020 (t)</b>	<b>Participação do agronegócio (%)</b>
Arroz	103.759	37.410	0,36
Feijão *	83.161	8.311	9,99
Milho *	2.199.753	1.908.096	86,74
Soja	2.447.620	2.447.620	100,00
Fava	910	-	-
Algodão **	38.310	37.623	98,21
<b>Total</b>	<b>4.873.513</b>	<b>4.439.060</b>	<b>91,09</b>

**Fonte:** IBGE/LSPA novembro 2020 - 3º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Notas: \* Inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

\*\* Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto. O restante de 33% é de pluma.

A Tabela 6 registra a área colhida estimada total do Piauí e a participação do agronegócio. Observa-se que o agronegócio corresponde a 68,94%. A área do Piauí é de 1.498.339 ha e a do agronegócio é de 1.033.016 ha.

**Tabela 6****Estado do Piauí****Área colhida estimada do Piauí e do agronegócio em 2020 (ha)****Principais culturas**

<b>Culturas</b>	<b>Área colhida estimada do Piauí em 2020 (ha)</b>	<b>Área colhida estimada do agronegócio 2020 (ha)</b>	<b>Participação do agronegócio (%)</b>
Arroz	54.056	13.935	0,26
Feijão *	199.576	8.032	4,02
Milho *	466.232	236.293	50,68
Soja	757.678	757.678	100,00
Fava	2.475	-	-
Algodão **	18.322	17.078	93,21
<b>Total</b>	<b>1.498.339</b>	<b>1.033.016</b>	<b>68,94</b>

**Fonte:** IBGE/LSPA novembro 2020 - 3º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Notas: \* Inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

\*\* Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto. O restante de 33% é de pluma.

## **2 COMÉRCIO**

### **2.1 Comércio Varejista**

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), publicação do IBGE, produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio varejista e seus principais segmentos. São pesquisadas empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e que têm o comércio varejista como atividade principal. Os indicadores da pesquisa são disponibilizados em dados mensais, e analisados levando em consideração o acumulado no ano (de janeiro a setembro) e o acumulado dos últimos 12 meses.

No 1º trimestre, o comércio varejista do Piauí cresceu 0,7% e, no Brasil, 1,6%. Até o mês de junho, em decorrência da crise gerada pela pandemia da COVID-19, o comércio varejista piauiense apresentou uma variação de -4,7% no volume de vendas em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto em nível nacional a variação foi de -3,1%.

Segundo dados da PMC, o Comércio Varejista do estado do Piauí registrou crescimento de 2,6% no acumulado de 2020 (jan./set.) e o acumulado em 12 meses (até setembro) de 2,1%. O Brasil não mostrou incremento no acumulado de 2020, entretanto, registrou acréscimo de 0,9% em 12 meses (Tabela 7).

**Tabela 7**  
**Brasil**  
**Varição de volume de vendas do comércio varejista por Unidade da Federação**  
**2020 (julho a setembro)**

Unidade da Federação	Variação (%)				
	Mensal <sup>1</sup>			Acumulado no ano <sup>2</sup>	Últimos 12 Meses <sup>3</sup>
	Julho	Agosto	Setembro		
Brasil	5,5	6,2	7,3	0,0	0,9
Rondônia	3,8	22,5	18,3	-4,8	-4,1
Acre	8,5	26,1	19,9	1,4	2,5
Amazonas	19,9	18,1	13,4	5,7	7,0
Roraima	4,8	9,9	12,1	0,1	2,4
Pará	23,6	21,6	17,2	7,2	7,3
Amapá	12,8	25,0	16,7	-4,7	2,8
Tocantins	7,3	-1,1	1,8	2,6	3,9
Maranhão	21,4	23,5	21,6	5,7	4,2
Piauí	11,0	15,3	23,9	2,6	2,1
Ceará	1,7	7,9	4,2	-9,3	-7,0
Rio Grande do Norte	-2,1	2,9	3,8	-5,2	-3,4
Paraíba	11,6	16,1	12,8	3,4	5,6
Pernambuco	11,8	8,7	6,8	-2,0	-1,0
Alagoas	-1,7	6,3	7,5	-5,4	-4,2
Sergipe	-2,7	2,3	5,8	-6,1	-4,8
Bahia	-2,3	6,6	7,1	-6,2	-3,1
Minas Gerais	7,8	10,6	12,6	2,1	2,3
Espírito Santo	8,7	9,2	13,5	2,5	2,9
Rio de Janeiro	6,2	7,8	5,2	0,3	0,8
São Paulo	5,6	3,1	5,8	0,2	1,2
Paraná	0,3	0,4	4,0	0,2	0,4
Santa Catarina	12,0	10,0	10,5	4,9	6,3
Rio Grande do Sul	-1,7	0,8	4,4	-2,6	-1,7
Mato Grosso do Sul	5,2	5,3	10,6	2,7	1,8
Mato Grosso	-0,4	8,1	6,5	3,5	3,6
Goiás	3,3	5,2	3,5	-2,8	-1,8
Distrito Federal	-1,4	0,1	0,1	-6,0	-3,5

**Fonte:** IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio - PMC (2020) Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Notas: (1) Base: Igual mês do ano anterior= 100

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100.

(3) Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100.

Das 27 Unidades da Federação, 16 apresentaram resultados positivos e 11 demonstraram resultados negativos para o volume de vendas do comércio varejista no acumulado de 2020. Segundo as regiões, os melhores resultados foram:

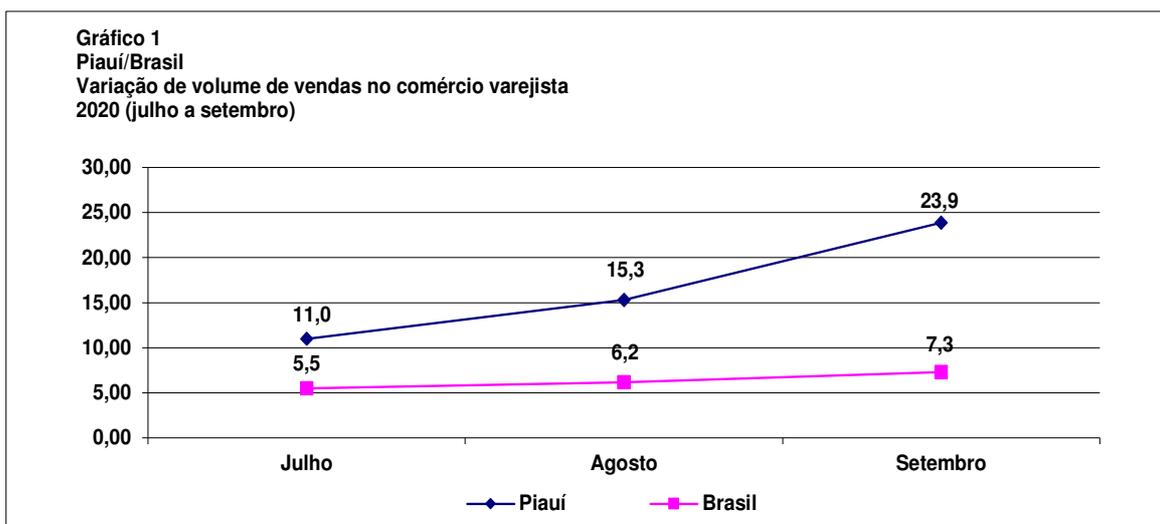
- 1) Maranhão, na região Nordeste (5,7%);
- 2) Santa Catarina, na região Sul (4,9%);
- 3) Espírito Santo, na região Sudeste (2,5%);
- 4) Pará, na região Norte (7,2%);
- 5) Mato Grosso, na região Centro-Oeste (3,5%).

A Tabela 8, a seguir, compara a variação do volume de vendas do **Comércio Varejista** para o Piauí e para o Brasil no acumulado do ano e em 12 meses.

**Tabela 8**  
**Piauí/Brasil**  
**Varição de volume de vendas do comércio varejista**  
**2020 (julho a setembro)**

Unidade da Federação	Variação (%)				
	Mensal			Acumulado no ano Jan- Set	Últimos 12 meses até Set
	Julho	Agosto	Setembro		
Piauí	11,0	15,3	23,9	2,6	2,1
Brasil	5,5	6,2	7,3	0,0	0,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio - PMC (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio - PMC (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

O Gráfico 1 evidencia o crescimento contínuo no volume de vendas do Piauí ao longo dos meses do 3º trimestre, superando o triplo da variação nacional no mês de setembro.

O Comércio Varejista Ampliado é composto pelos grupos de atividades do varejo, acrescido dos segmentos Veículos e motocicletas, partes e peças e Material de construção. Essa diferenciação acontece porque, enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, esses dois últimos segmentos abrangem tanto varejo como atacado.

O Comércio Varejista Ampliado do Piauí apresentou queda de 5,6% no acumulado do ano (jan./set.) e decréscimo de 4,4% em 12 meses (até setembro). O Brasil registrou retração de 3,6% no acumulado do ano e de 1,4% em 12 meses (Tabela 9).

**Tabela 9****Brasil****Varição de volume de vendas do comércio varejista ampliado por Unidade da Federação 2020 (julho a setembro)**

Unidade da Federação	Variação (%)			Acumulado no ano <sup>2</sup> Jan- Set	Últimos 12 meses <sup>3</sup> Até Set
	Mensal <sup>1</sup>		Setembro		
	Julho	Agosto			
<b>Brasil</b>	<b>1,6</b>	<b>3,8</b>	<b>7,4</b>	<b>-3,6</b>	<b>-1,4</b>
Rondônia	7,3	13,4	21,0	-1,7	-1,0
Acre	10,7	20,4	24,5	0,0	1,4
Amazonas	21,6	19,5	21,3	4,8	5,4
Roraima	10,0	13,4	18,9	3,0	4,3
Pará	21,2	21,4	20,4	6,0	6,5
Amapá	21,6	19,8	22,9	-1,8	6,3
Tocantins	17,0	13,7	16,4	7,3	7,6
Maranhão	19,8	20,2	23,4	<b>2,6</b>	1,7
<b>Piauí</b>	<b>-0,1</b>	<b>11,5</b>	<b>18,8</b>	<b>-5,6</b>	<b>-4,4</b>
Ceará	1,7	7,8	8,1	-8,5	-5,2
Rio Grande do Norte	-2,0	2,9	5,8	-6,5	-4,3
Paraíba	8,8	8,8	8,2	-1,3	0,8
Pernambuco	9,4	8,2	10,7	-4,1	-2,1
Alagoas	3,3	8,6	12,6	-3,5	-1,8
Sergipe	-3,2	3,5	12,3	-6,9	-5,5
Bahia	-8,2	-0,2	3,9	-10,3	-5,9
Minas Gerais	4,9	8,2	11,3	0,5	1,5
Espírito Santo	6,6	12,2	22,7	2,0	3,2
Rio de Janeiro	0,9	4,7	3,8	-4,5	-2,8
São Paulo	-0,4	0,2	3,9	-5,7	-2,8
Paraná	0,2	-0,2	7,7	-1,6	-0,2
Santa Catarina	7,1	7,1	11,5	1,2	4,0
Rio Grande do Sul	-5,1	-1,9	4,2	-6,3	-4,2
Mato Grosso do Sul	1,0	4,5	12,1	0,7	0,7
Mato Grosso	-3,9	5,5	8,3	-0,8	0,8
Goiás	-0,6	2,0	3,6	-4,1	-2,2
Distrito Federal	-1,8	0,1	0,8	-7,1	-4,0

**Fonte:** IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio - PMC (2020) Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Notas: (1) Base: Igual mês do ano anterior = 100.

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100.

(3) Base 12 Meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100.

Segundo as regiões brasileiras, os melhores desempenhos no acumulado do ano foram obtidos pelos seguintes estados:

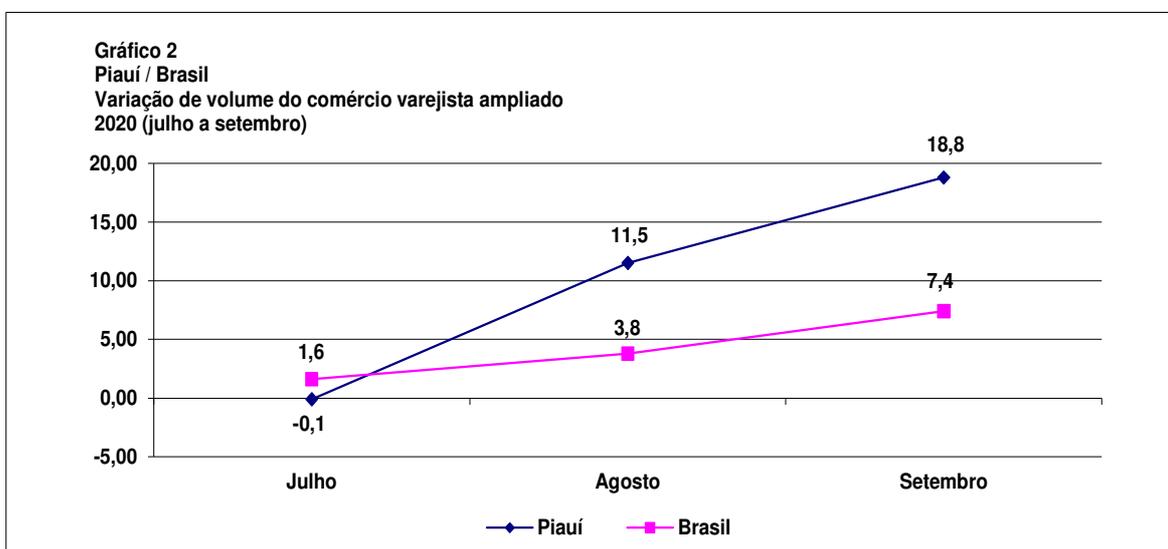
- 1) Maranhão, na região Nordeste (2,6%);
- 2) Santa Catarina, na região Sul (1,2%);
- 3) Espírito Santo, na região Sudeste (2,0%);
- 4) Tocantins, na região Norte (7,3%);
- 5) Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste (0,7%).

Os indicadores do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado do Piauí e do Brasil, no acumulado do ano (jan./set.) e, em 12 meses (até setembro), estão disponibilizados na Tabela 10.

**Tabela 10**  
**Piauí / Brasil**  
**Varição de volume de vendas do comércio varejista ampliado**  
**2020 (julho a setembro)**

Unidade da Federação	Variação			Acumulado no ano Jan- Set	Últimos 12 meses Até Set
	Mensal Julho	Mensal Agosto	Mensal Setembro		
Piauí	-0,1	11,5	18,8	-5,6	-4,4
Brasil	1,6	3,8	7,4	-3,6	-1,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio - PMC (2020) Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio - PMC (2020) Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Na análise do Gráfico 2, ocorreu um crescimento significativo no 3º trimestre, nas vendas do comércio varejista ampliado, saindo de -0,1% (julho) para 18,8% (setembro).

Ao ampliar a análise para os grupos de atividades, a Tabela 11 apresenta no âmbito nacional, os indicadores do volume de vendas.

A atividade de Móveis e eletrodomésticos mostrou crescimento de 28,7% no volume de vendas em relação a setembro de 2019. O setor exerceu o maior impacto positivo na formação da taxa total do comércio varejista de setembro de 2020. No ano, o setor acumula 9,4% de aumento, no campo positivo pelo terceiro mês consecutivo. No indicador acumulado nos últimos 12 meses, ao passar de uma variação de 6,9%, até agosto, para 9,4% em setembro, no campo positivo pelo

terceiro mês consecutivo. Nos últimos 12 meses, também, ocorreu aumento no ritmo de vendas, saindo de 1,1% em maio até chegar a 9,8% em setembro.

O setor de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria apresentou aumento de 13,7% nas vendas frente a setembro de 2019, registrando a quarta variação positiva consecutiva. Em termos de resultado acumulado no ano ao passar de 5,6% até agosto para 6,5% em setembro, o setor mostrou ganho de ritmo. Isso também se verifica em termos do acumulado nos últimos 12 meses, que passa de 6,2% até agosto para 6,8% até setembro.

O segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo registrou crescimento de 4,4% frente a setembro de 2019. O segmento representou o terceiro maior impacto positivo na formação da taxa global do varejo. O resultado do acumulado no ano, até setembro (5,5%), comparado ao mês anterior (5,6%), mostrou estabilidade no ritmo. A análise nos últimos 12 meses, ao registrar 4,2% em setembro, mantém-se em trajetória de crescimento desde março de 2020 (1,6%).

Combustíveis e lubrificantes, com -5,1% no volume de vendas em relação a setembro de 2019, exerceu a segunda maior contribuição negativa para o resultado total do varejo. O indicador acumulado no ano passou de -11,7% até agosto para -11,0% até setembro, demonstrou a redução na intensidade de perda. Por outro lado, nos últimos 12 meses, apresentou intensificação na perda de ritmo (-7,9%) em relação ao mês anterior (-7,5%).

O setor de Tecidos, vestuário e calçados registrou queda de 7,2% em relação a setembro de 2019. A atividade apresentou o maior impacto negativo na formação da taxa global do varejo. O acumulado no ano passou de -33,4% em agosto para -30,6% em setembro, mostrando leve recuperação. Nos últimos 12 meses, passou de -20,0% em agosto para -20,4% em setembro, ficando praticamente estável.

A atividade de Livros, jornais, revistas e papelaria registrou decréscimo de 36% frente a setembro de 2019. O indicador acumulado no ano passou de -30,0% até agosto para -30,5% até setembro, mostrando estabilidade, no entanto, o acumulado nos últimos 12 meses, intensificou o ritmo de queda, ao passar de -22,9% em agosto para -24,3% em setembro.

O segmento de Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação apresentou queda de 7,1% em relação a setembro de 2019. No

acumulado no ano até o mês de referência, o setor passou de -19,5% até agosto para -18,2% até setembro, mostrando aumento no ritmo de vendas, apesar de estar no campo negativo durante todo o ano de 2020. O indicador acumulado nos últimos 12 meses (-12,1%) reduziu ritmo de queda nas vendas em relação a agosto (-11,6%).

As atividades de Outros artigos de uso pessoal e doméstico, que engloba lojas de departamentos, óticas, joalherias, artigos esportivos, brinquedos, etc., com 18,9% no volume de vendas em relação a setembro de 2019, mostrou estabilidade no ritmo de vendas em comparação a agosto (18,8%), exercendo a segunda maior contribuição positiva ao resultado geral do varejo. O resultado do acumulado no ano, até setembro (-1,5%), comparado ao mês anterior (-4,2%), mostrou redução de queda, enquanto o indicador dos últimos 12 meses registrou 1,3%, com ganho de 0,9% em relação ao mês de agosto (0,4%).

Os segmentos do Comércio Varejista Ampliado mostraram os seguintes desempenhos:

O setor de Veículos, motos, partes e peças, ao apresentar -1,5% em relação a setembro de 2019, assinalou a sétima taxa seguida negativa, exercendo a maior contribuição negativa no resultado do mês. A análise pelo indicador acumulado no ano até setembro (-18,1%) mostra ganho de ritmo, comparado ao mês de agosto -20,2%, apesar de se encontrar no campo negativo desde março de 2020. Por outro lado, a análise pelo indicador acumulado nos últimos doze meses, ao registrar -11,6% até setembro, mostra perda de ritmo em relação ao acumulado até agosto (-10,7%).

Com 31,3% de aumento em relação a setembro de 2019, as atividades de Material de construção contabilizam a quarta taxa positiva consecutiva, na comparação com igual mês anterior. O setor foi um dos que apresentou trajetória de recuperação, após os meses de maior queda no indicador geral do comércio durante os meses de março e abril, registrando o quinto mês consecutivo de aumento no volume de vendas. O indicador acumulado no ano até setembro mostra aumento de ritmo nas vendas (7,9%), comparado ao mês de agosto, com 4,9%. Com isso, o acumulado nos últimos 12 meses, ao passar de 5,0% em agosto, para 7,2% em setembro, manteve trajetória de ascensão iniciado em junho de 2020.

Tabela 11

Brasil

Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio ampliado segundo os grupos de atividades

2020

Atividades	Mensal			Acumulado no ano	Últimos 12 meses
	Julho	Agosto	Setembro	Jan- Set	até Set
<b>Comércio Varejista <sup>1</sup></b>	<b>5,5</b>	<b>6,2</b>	<b>7,3</b>	<b>0,0</b>	<b>0,9</b>
1. Combustíveis e Lubrificantes	-10,6	-9,0	-5,1	-11,0	-7,9
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	9,8	3,0	4,4	5,5	4,2
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	-31,1	-6,1	-7,2	-30,6	-20,4
4. Móveis e Eletrodomésticos	26,4	36,3	28,7	9,4	9,8
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	13,5	9,0	13,7	6,5	6,8
6. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	-25,1	-43,3	-36,0	-30,5	-24,3
7. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	-5,7	-11,8	-7,1	-18,2	-12,1
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	8,9	18,8	18,9	-1,5	1,3
<b>Comércio Varejista Ampliado <sup>2</sup></b>	<b>1,6</b>	<b>3,8</b>	<b>7,4</b>	<b>-3,6</b>	<b>-1,4</b>
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	-16,3	-10,4	-1,5	-18,1	-11,6
10. Material de construção	22,8	24,0	31,3	7,9	7,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio - PMC (2020) Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Notas: (1) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8.

(2) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10.

## 2.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

O Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) oferece informações referentes à situação de adimplência ou inadimplência de pessoas físicas e jurídicas de modo a auxiliar decisões acerca de concessão de crédito e soluções de dívidas.

Nesse aspecto, os indicadores referentes ao SPC servem como um parâmetro para análise da saúde financeira dos consumidores, por meio da variação no número de cadastros, e para a intenção de obtenção de crédito na economia, através do número de consultas.

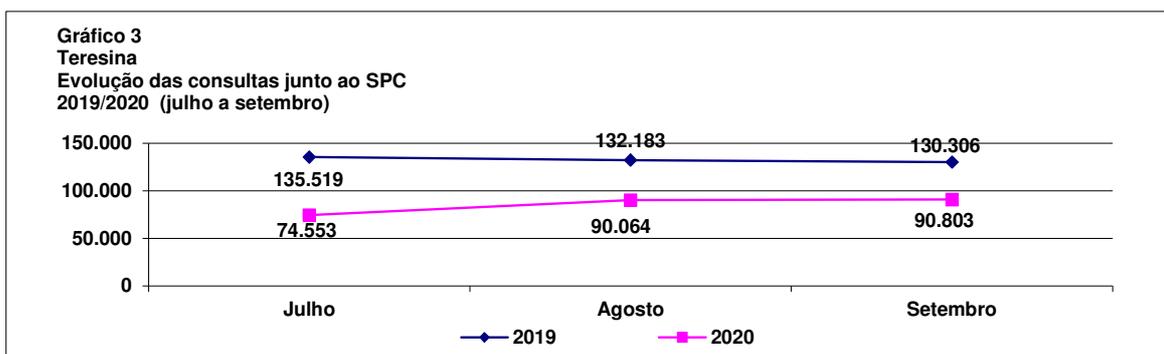
Verificou-se queda nas consultas ao SPC no período da pandemia, tendo em vista que a CDL de Teresina paralisou as suas atividades presenciais. Convém salientar que as consultas já haviam registrado retração no 1º trimestre de 16,90%, e de 69,21% no 2º trimestre.

A variação no número de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) de Teresina mostrou decréscimo de 35,83%, no 3º trimestre de 2020, em relação ao ano anterior. Foram efetuadas 255.420 consultas junto ao SPC, número inferior ao 3º trimestre de 2019 (398.008 consultas).

**Tabela 12**  
**Teresina**  
**Consultas junto ao SPC**  
**2019/2020 (julho a setembro)**

Meses	Consultas		Var. s/mês anterior 2020 (%)	Variação %
	2019	2020		
Julho	135.519	74.553	-	-44,99
Agosto	132.183	90.064	20,81	-31,86
Setembro	130.306	90.803	0,82	-30,32
<b>Total</b>	<b>398.008</b>	<b>255.420</b>	-	<b>-35,83</b>

Fonte: SPC – Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).



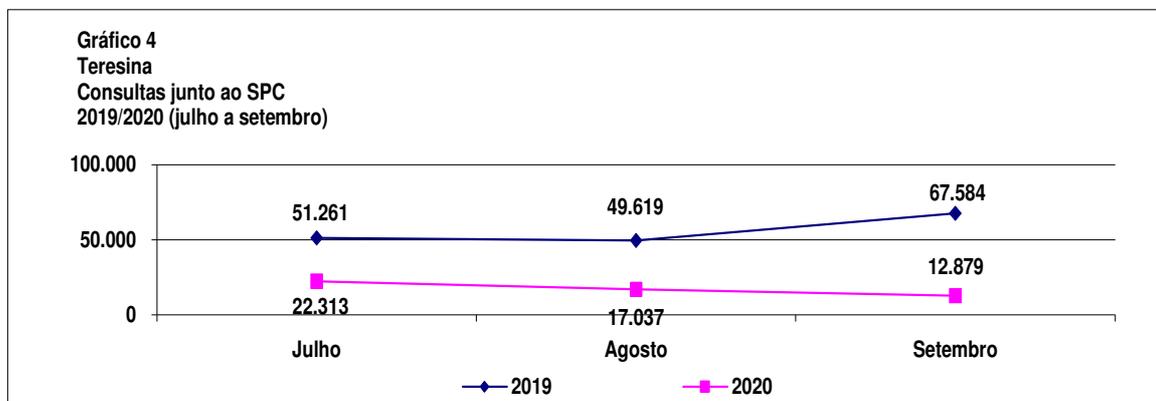
Fonte: SPC – Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

As inadimplências alcançaram 52.229 registros, queda de 69,0% no 3º trimestre, enquanto no 2º trimestre houve decréscimo de 79,41%.

**Tabela 13**  
**Teresina**  
**Inadimplência junto ao SPC**  
**2019/2020 (julho a setembro)**

Meses	Inadimplência – Registro de Entrada		Variação s/mês anterior 2018 %	Variação %
	2019	2020		
Julho	51.261	22.313	-	-56,47
Agosto	49.619	17.037	-23,65	-65,66
Setembro	67.584	12.879	-24,41	-80,94
<b>Total</b>	<b>168.464</b>	<b>52.229</b>	-	<b>-69,00</b>

Fonte: SPC – Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).



Fonte: SPC – Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Os dados demonstrados na Tabela 14 e no Gráfico 5 apontam que o número de cancelamentos diminuiu, mantendo sua trajetória decrescente já existente no 1º e no 2º trimestre. Os cancelamentos junto ao SPC registraram retração de 40,51%, sendo que no 2º trimestre foi de 68,99%.

**Tabela 14**

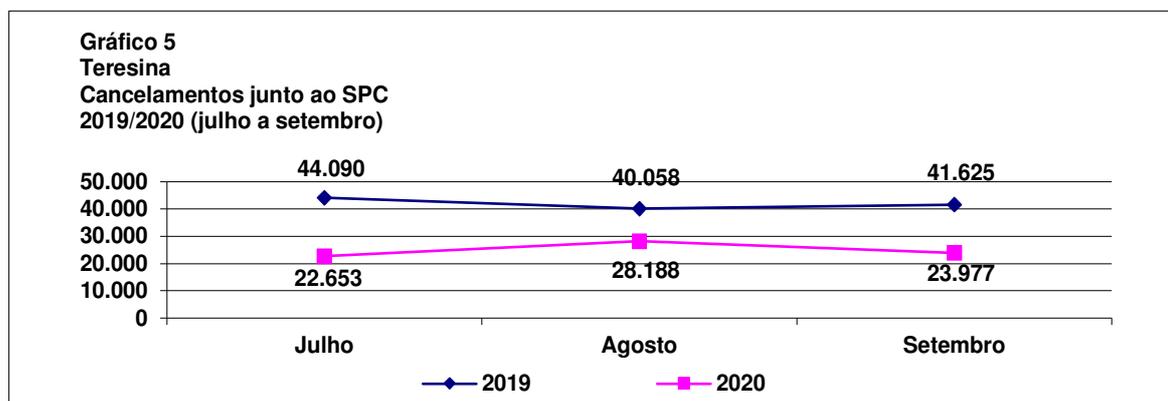
**Teresina**

**Cancelamentos junto ao SPC**

**2019/2020 (julho a setembro)**

Meses	Cancelamentos – Registros de Saída		Variação s/mês anterior 2020 %	Variação %
	2019	2020		
Julho	44.090	22.653	-	-48,62
Agosto	40.058	28.188	24,43	-29,63
Setembro	41.625	23.977	-14,94	-42,40
<b>Total</b>	<b>125.773</b>	<b>74.818</b>	<b>-</b>	<b>-40,51</b>

Fonte: SPC – Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).



Fonte: SPC – Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

### 3 SERVIÇOS

#### 3.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica do estado do Piauí apresentou queda de 0,15% no 3º trimestre de 2020, em relação ao ano anterior. O total do consumo de energia elétrica, de julho a setembro de 2020, foi de 921.253 MWh. Essa retração acompanha a diminuição do consumo de 3,43% observada no 2º trimestre.

Quanto ao faturamento por classe, destacam-se as classes: rural, iluminação pública e residencial que mostraram incremento de 30,43%; 9,39% e 6,64%, respectivamente. As maiores quedas relativas no consumo foram das classes poder público (-26,82%), comercial (-14,39%) e industrial (-9,87%).

**Tabela 15**  
**Estado do Piauí**  
**Evolução do consumo de energia elétrica por classe (MWh)**  
**2019/2020 (julho a setembro)**

Classe	2019 (MWh)	2020 (MWh)	Var. %
Residencial	441.292	470.592	<b>6,64</b>
Industrial	56.600	51.015	<b>-9,87</b>
Comercial	204.266	174.874	<b>-14,39</b>
Rural	51.857	67.637	<b>30,43</b>
Poder Público <sup>(1)</sup>	68.425	50.075	<b>-26,82</b>
Iluminação Pública	50.584	55.332	<b>9,39</b>
Serviço Público <sup>(2)</sup>	48.421	50.627	<b>4,56</b>
Próprio	1.170	1.101	<b>-5,90</b>
<b>Total</b>	<b>922.615</b>	<b>921.253</b>	<b>-0,15</b>

**Fonte:** Equatorial Energia Piauí. Gerência de Regulação e Mercado. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

A participação no mercado mostra que a classe residencial representou 51,08% do total do consumo, seguida da classe comercial, com 18,98% e rural, 7,34%. (Tabela 16).

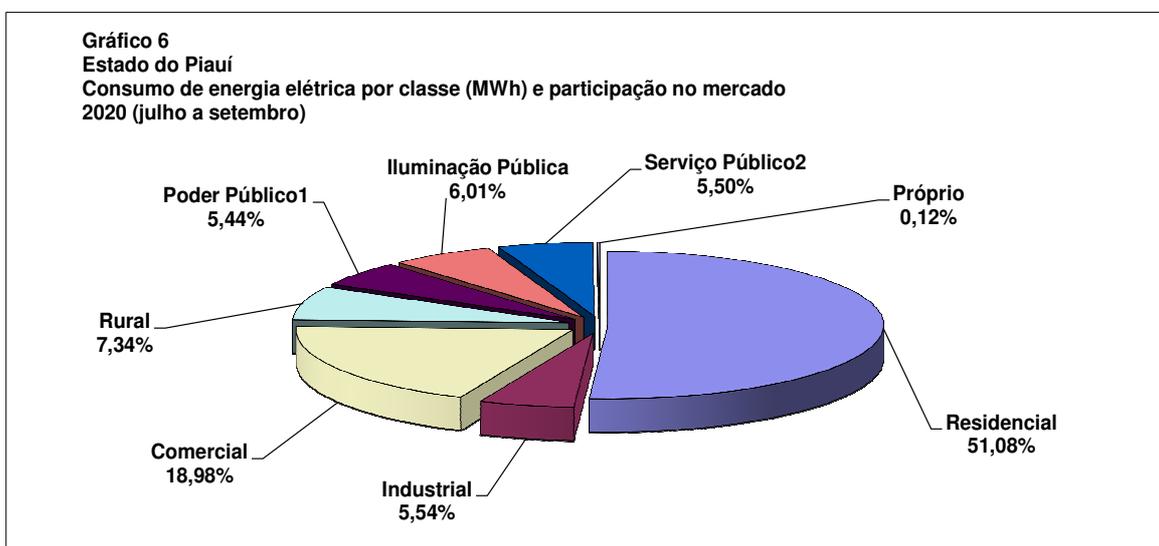
**Tabela 16**  
**Estado do Piauí**  
**Consumo de energia elétrica por classe (MWh) e participação no mercado**  
**2019/2020 (julho a setembro)**

Classe	2019 (MWh)	Participação (%)	2020 (MWh)	Participação (%)
Residencial	441.292	47,83	470.592	51,08
Industrial	56.600	6,13	51.015	5,54
Comercial	204.266	22,14	174.874	18,98
Rural	51.857	5,62	67.637	7,34
Poder Público <sup>1</sup>	68.425	7,42	50.075	5,44
Iluminação Pública	50.584	5,48	55.332	6,01
Serviço Público <sup>2</sup>	48.421	5,25	50.627	5,50
Próprio	1.170	0,13	1.101	0,12
<b>Total</b>	<b>922.615</b>	<b>100,00</b>	<b>921.253</b>	<b>100,00</b>

**Fonte:** Equatorial Energia Piauí. Gerência de Regulação e Mercado. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).



**Fonte:** Equatorial Energia Piauí. Gerência de Regulação e Mercado. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

### 3.2 Número de Consumidores

A evolução do número de consumidores por classe (Tabela 17) mostrou um crescimento de 1,34%. Foram atendidos 1.312.571 consumidores em setembro/2020, enquanto no ano anterior foram atendidos 1.295.230, no mesmo período. A classe residencial representou 83,22% do total de consumidores. Já a classe comercial correspondeu a 6,70% do número total de clientes. Foram efetuadas 17.341 novas ligações.

**Tabela 17**  
**Estado do Piauí**  
**Evolução do número de consumidores por classe**  
**2019/2020 (setembro)**

Nº de Consumidores	2019	2020	Var. %
Residencial	1.138.477	1.092.287	-4,06
Industrial	2.938	2.540	-13,55
Comercial	95.013	87.894	-7,49
Rural	34.752	105.127	202,51
Poder Público	16.359	16.319	-0,24
Iluminação Pública	618	691	11,81
Serviço Público	6.906	7.548	9,30
Próprio	167	165	-1,20
<b>Total</b>	<b>1.295.230</b>	<b>1.312.571</b>	<b>1,34</b>

Fonte: Equatorial Energia Piauí. Gerência de Regulação e Mercado. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Na Tabela 18 foi registrado o consumo por tipo de categoria. O consumo médio mensal residencial foi de 142,87 kWh/consumidor, crescimento de 10,36% em relação ao ano anterior. O consumo médio industrial mostrou incremento de 4,68%.

**Tabela 18**  
**Estado do Piauí**  
**Consumo por tipo de categoria (kWh) – média mensal**  
**2019/2020 (setembro)**

Classe	2019	2020	Var. %
Residencial	129,46	142,87	10,36
Comercial	717,82	660,74	-7,95
Industrial	6.386,06	6.685,18	4,68
Rural	498,03	248,95	-50,01
Poder Público	1.393,69	1.026,07	-26,38
Iluminação Pública	28.862,76	26.720,02	-7,42
Serviço Público	2.349,24	2.261,26	-3,75
Próprio	2.663,73	2.228,17	-16,35
<b>Média</b>	<b>237,90</b>	<b>235,36</b>	<b>-1,07</b>

Fonte: Equatorial Energia Piauí- Gerência de Regulação e Mercado. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

## 4 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí alcançaram um faturamento de US\$ 212.713.042 no 3º trimestre de 2020, crescimento de 9,6% em relação ao ano anterior.

Os principais produtos exportados foram soja triturada, ceras vegetais e mel, que juntos totalizaram 93,9% do faturamento total das exportações piauienses nesse período em análise, com destaque para a exportação de mel, acréscimo de US\$4.903.958.

Os principais produtos da pauta de exportações foram: soja triturada (US\$ 182.768.814), ceras vegetais (US\$ 8.689.804), mel (US\$ 8.247.766) algodão (US\$ 4.725.662) e milho (US\$ 3.408.344), como indicado na Tabela 19.

**Tabela 19**  
Estado do Piauí  
Faturamento, volume das exportações e variação (%)  
2019/2020 (julho a setembro)

Produto	2019		2020		Variação (%)	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Soja	160.864.849	464.734,42	182.768.814	536.335,72	13,62	15,41
Ceras vegeais	10.380.771	1.723,08	8.689.804	1.777,25	-16,29	3,14
Mel	3.343.808	1.415,05	8.247.766	4.035,99	146,66	185,22
Milho	13.785.162	81.577,19	3.408.344	22.822,38	-75,28	-72,02
Algodão*	1.132.008	746,04	4.725.662	3.476,35	317,46	365,97
Compostos heterocíclicos	802.936	15,84	1.151.013	25,28	43,35	59,60
Ferro ou aço	91	0,02	237.080	89,94	260.427,47	499.566,67
Couros e peles	664.014	47,54	593.226	23,10	-10,66	-51,41
Desperdícios e resíduos de cobre	95.277	18,00	-	-	-	-
Pescados	2.583.165	82,22	1.068.390	36,16	-58,64	-56,02
Castanha de caju	211.050	31,75	47.798	4,54	-77,35	-85,71
Transformadores elétricos	-	-	40.568	3,71	-	-
Quartzitos e pedras	152.014	499,84	163.929	616,72	7,84	23,38
Outros	57.963	18,94	1.570.648	2.094,54	2.609,74	10.957,08
<b>Total</b>	<b>194.073.108</b>	<b>550.909,92</b>	<b>212.713.042</b>	<b>571.341,67</b>	<b>9,60</b>	<b>3,71</b>

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

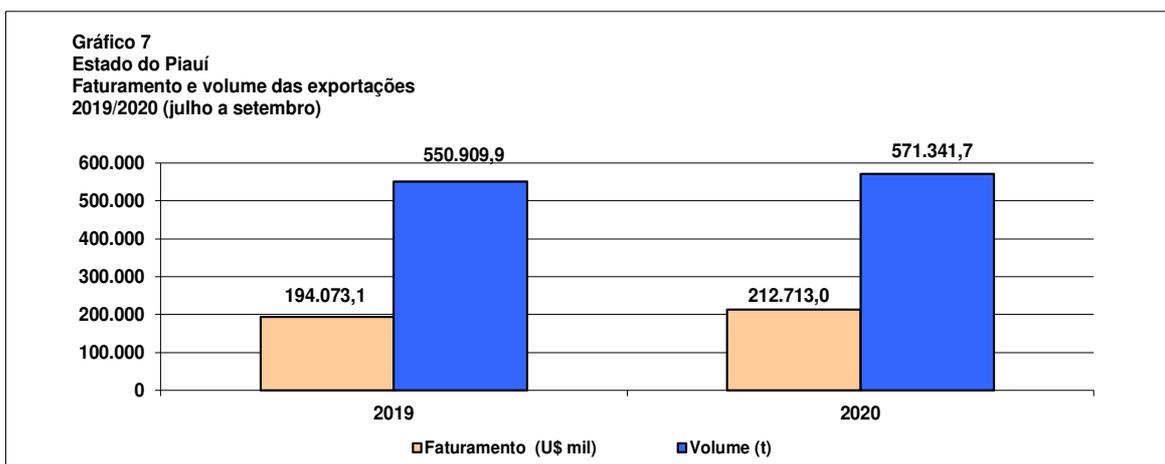
Nota: (1) Algodão sem caroço.

O faturamento e o volume das exportações estão dispostos na Tabela 20 a seguir.

**Tabela 20**  
**Estado do Piauí**  
**Faturamento e volume das exportações**  
**2019/2020 (julho a setembro)**

Exportações	2019	2020	Var. (%)
Faturamento (US\$ mil)	194.073,1	212.713,0	9,6
Volume (t)	550.909,9	571.341,7	3,7

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

O desempenho das exportações brasileiras por regiões, com as respectivas variações foram: Nordeste (-9,4%), Sul (-4,0%) e Sudeste (-11,0%), Centro-Oeste (-6,6%) e Norte (-4,4%), como mostra a Tabela 21 abaixo.

**Tabela 21**  
**Estado do Piauí**  
**Desempenho das exportações brasileiras por regiões**  
**2019/2020 (julho a setembro)**

Região	2019 (US\$ 1,00)	2020 (US\$ 1,00)	Variação (%)
Nordeste	4.425.234.798	4.009.859.683	-9,4
Sul	11.529.713.247	11.071.511.177	-4,0
Sudeste	29.350.448.581	26.133.752.939	-11,0
Centro-Oeste	7.429.813.790	6.936.501.768	-6,6
Norte	6.897.591.570	6.591.404.571	-4,4

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Com relação ao comportamento das exportações brasileiras por estados, os maiores incrementos foram: Paraíba (27,6%), Acre (18,0%), Amapá (17,2%), Rondônia (15,3%) e Distrito Federal (14,0%). As maiores reduções nas taxas de exportações foram: Alagoas (-65,5%), Espírito Santo (-33,8%), Ceará (-20,2%), Roraima (-19,6%) e Goiás (-14,5%), como demonstra a Tabela 22.

O Piauí apresentou o 2º lugar no desempenho, perante os estados nordestinos, crescimento de 9,6%, superado pela Paraíba, 27,6%, sendo que quase todos os estados apresentaram decréscimos nas exportações.

Tabela 22

## Brasil

## Comportamento das exportações por estados

2019/2020 (janeiro a setembro)

Descrição	2019	2020	Var. (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
<b>Brasil</b>	<b>59.632.801.985</b>	<b>54.743.030.138</b>	<b>-8,2</b>
Acre	6.856.403	8.088.560	18,0
Alagoas	32.835.300	11.334.184	-65,5
Amapá	74.181.665	86.933.105	17,2
Amazonas	184.949.026	200.030.205	8,2
Bahia	2.135.886.878	1.908.737.667	-10,6
Ceará	578.869.670	462.221.142	-20,2
Distrito Federal	43.463.635	49.558.314	14,0
Espírito Santo	3.432.341.334	2.271.985.200	-33,8
Goiás	1.890.014.878	1.615.021.071	-14,5
Maranhão	982.728.537	959.964.185	-2,3
Mato Grosso	4.085.224.393	4.032.985.299	-1,3
Mato Grosso do Sul	1.411.110.884	1.238.937.084	-12,2
Minas Gerais	6.700.168.481	5.942.402.825	-11,3
Pará	5.987.536.978	5.600.226.015	-6,5
Paraíba	36.746.887	46.882.530	27,6
Paraná	4.352.298.816	4.372.976.735	0,5
Pernambuco	391.192.316	339.921.441	-13,1
<b>Piauí</b>	<b>194.073.108</b>	<b>212.713.042</b>	<b>9,6</b>
Rio de Janeiro	6.913.412.775	6.995.607.010	1,2
Rio Grande do Norte	63.999.547	58.501.428	-8,6
Rio Grande do Sul	4.881.941.063	4.574.756.702	-6,3
Rondônia	289.670.682	334.031.620	15,3
Roraima	33.027.382	26.560.797	-19,6
Santa Catarina	2.295.473.368	2.123.777.740	-7,5
São Paulo	12.304.525.991	10.923.757.904	-11,2
Sergipe	8.902.554	9.584.064	7,7
Tocantins	321.369.434	335.534.269	4,4

Fonte: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

As participações das exportações por estados encontram-se na Tabela 23. Os estados com as maiores participações foram os seguintes: São Paulo (20,0%), Rio de Janeiro (12,8%), Minas Gerais (10,9%), Pará (10,2%) e Rio Grande do Sul (8,4%). As menores participações foram: Acre, Alagoas, Roraima e Sergipe.

**Tabela 23**  
**Brasil**  
**Participação das exportações por estados**  
**2019/2020 (julho a setembro)**

Descrição	2019		2020	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação %	Valor (US\$ 1,00)	Participação %
<b>Brasil</b>	<b>59.632.801.985</b>		<b>54.743.030.138</b>	
Acre	6.856.403	0,0	8.088.560	0,0
Alagoas	32.835.300	0,1	11.334.184	0,0
Amapá	74.181.665	0,1	86.933.105	0,2
Amazonas	184.949.026	0,3	200.030.205	0,4
Bahia	2.135.886.878	3,6	1.908.737.667	3,5
Ceará	578.869.670	1,0	462.221.142	0,8
Distrito Federal	43.463.635	0,1	49.558.314	0,1
Espírito Santo	3.432.341.334	5,8	2.271.985.200	4,2
Goiás	1.890.014.878	3,2	1.615.021.071	3,0
Maranhão	982.728.537	1,6	959.964.185	1,8
Mato Grosso	4.085.224.393	6,9	4.032.985.299	7,4
Mato Grosso do Sul	1.411.110.884	2,4	1.238.937.084	2,3
Minas Gerais	6.700.168.481	11,2	5.942.402.825	10,9
Pará	5.987.536.978	10,0	5.600.226.015	10,2
Paraíba	36.746.887	0,1	46.882.530	0,1
Paraná	4.352.298.816	7,3	4.372.976.735	8,0
Pernambuco	391.192.316	0,7	339.921.441	0,6
<b>Piauí</b>	<b>194.073.108</b>	<b>0,3</b>	<b>212.713.042</b>	<b>0,4</b>
Rio de Janeiro	6.913.412.775	11,6	6.995.607.010	12,8
Rio Grande do Norte	63.999.547	0,1	58.501.428	0,1
Rio Grande do Sul	4.881.941.063	8,2	4.574.756.702	8,4
Rondônia	289.670.682	0,5	334.031.620	0,6
Roraima	33.027.382	0,1	26.560.797	0,0
Santa Catarina	2.295.473.368	3,8	2.123.777.740	3,9
São Paulo	12.304.525.991	20,6	10.923.757.904	20,0
Sergipe	8.902.554	0,0	9.584.064	0,0
Tocantins	321.369.434	0,5	335.534.269	0,6

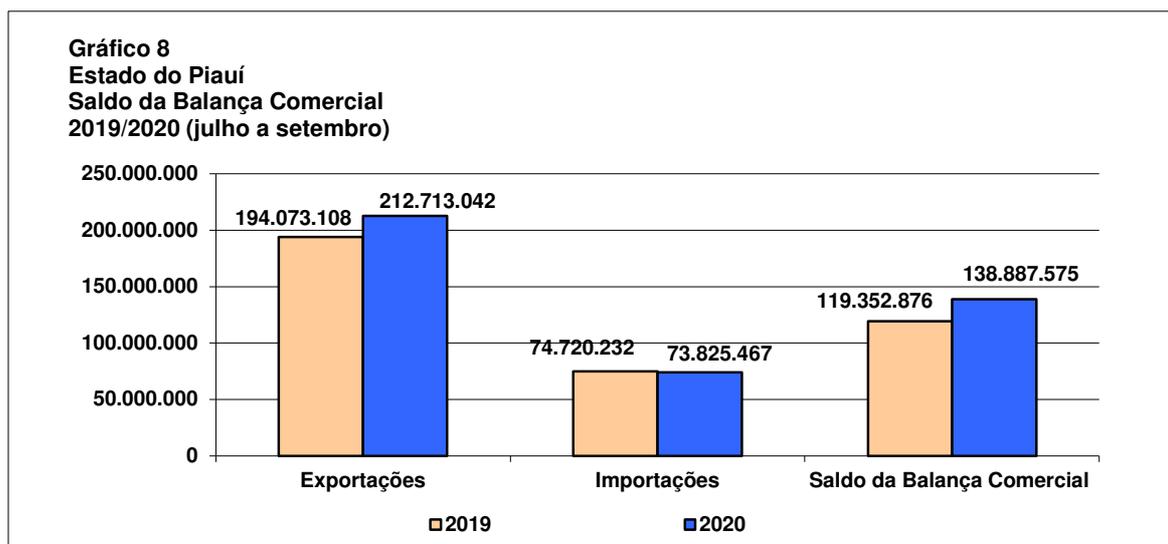
Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços(2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

O saldo da balança comercial mostrou superávit de US\$ 138.887.575, de julho a setembro, enquanto no ano anterior o superávit foi de US\$ 119.352.876, acréscimo de 16,4%, como mostra a Tabela 24.

**Tabela 24**  
**Estado do Piauí**  
**Saldo da balança comercial**  
**2019/2020 (julho a setembro)**

Balança Comercial	2019	2020	Var. %
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Exportações	194.073.108	212.713.042	9,6
Importações	74.720.232	73.825.467	-1,2
<b>Saldo da Balança Comercial</b>	<b>119.352.876</b>	<b>138.887.575</b>	<b>16,4</b>

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Os principais produtos exportados, com suas respectivas participações foram os seguintes: soja triturada (85,9%), ceras vegetais (4,1%), mel (3,9%), algodão (2,2%) e milho (1,6%), conforme a Tabela 25.

**Tabela 25**  
**Estado do Piauí**  
**Principais produtos exportados e participação no mercado**  
**2019/2020 (julho a setembro)**

Principais Produtos Exportados	2019	2020
	Participação %	Participação %
Soja triturada	82,89	85,92
Ceras vegeais	5,35	4,09
Mel	1,72	3,88
Milho	7,10	1,60
Algodão*	0,58	2,22
Compostos heterocíclicos	0,41	0,54
Ferro ou aço	0,00	0,11
Couros e peles	0,34	0,28
Desperdícios e resíduos de cobre	0,05	0,00
Pescados	1,33	0,50
Castanha de caju	0,11	0,02
Transformadores elétricos	0,00	0,02
Quartzitos e pedras	0,08	0,08
Outros	0,03	0,74
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços(2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

A seguir, na Tabela 26, os principais blocos econômicos de destino das exportações piauienses: Ásia (US\$ 139.405.069), União Europeia (US\$ 45.008.442), Oriente Médio (US\$ 13.800.882) e América do Norte (US\$ 10.606.694).

**Tabela 26**  
**Estado do Piauí**  
**Principais blocos econômicos de destino**  
**2019/2020 (julho a setembro)**

Principais Blocos Econômicos de Destino	2019		2020	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	135.378.467	69,8	139.405.069	65,5
União Europeia	38.940.000	20,1	45.008.442	21,2
África	6.152.979	3,2	1.862.264	0,9
América do Norte	8.331.057	4,3	10.606.694	5,0
Oriente Médio	3.347.294	1,7	13.800.882	6,5
Mercosul	200.039	0,1	234.260	0,1
Demais Blocos	1.723.272	0,9	1.795.431	0,8
<b>Total</b>	<b>194.073.108</b>	<b>100,0</b>	<b>212.713.042</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços(2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Os principais países de destino das exportações piauienses, no acumulado de julho a setembro, encontram-se na Tabela 27 a seguir.

**Tabela 27**  
**Estado do Piauí**  
**Principais países de destino, faturamento e participação (%)**  
**2019/2020 (julho a setembro)**

Descrição	2019		2020		Variação (%)
	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	
China	125.595.507	64,7	111.834.793	52,6	-11,0
Alemanha	17.315.505	8,9	14.704.957	6,9	-15,1
Estados Unidos	7.875.563	4,1	10.403.094	4,9	32,1
Espanha	13.157.243	6,8	12.795.278	6,0	-2,8
Paquistão	-	-	1.798.745	0,8	-
Irã	3.160.000	1,6	8.012.597	3,8	153,6
Tailândia	4.254.025	2,2	17.643.368	8,3	314,7
Japão	3.358.737	1,7	1.899.704	0,9	-43,4
Reino Unido	340.240	0,2	827.774	0,4	143,3
Países Baixos (Holanda)	2.848.020	1,5	6.620.076	3,1	132,4
Itália	756.162	0,4	1.275.434	0,6	68,7
Vietnã	21.163	0,0	1.640.434	0,8	7.651,4
Portugal	2.469.329	1,3	1.106.580	0,5	-55,2
França	2.048.385	1,1	137.210	0,1	-93,3
Indonésia	994.784	0,5	983.311	0,5	-1,2
Taiwan (Formosa)	845.956	0,4	304.877	0,1	-64,0
Turquia	502.974	0,3	720.127	0,3	43,2
Suíça	539.594	0,3	-	-	-
Bangladesh	28.500	0,0	748.493	0,4	2.526,3
Bélgica	70.448	0,0	450.221	0,2	539,1
África do Sul	252.287	0,1	199.913	0,1	-20,8
Canadá	313.467	0,2	152.091	0,1	-51,5
Dinamarca	236.426	0,1	39.903	0,0	-83,1
Chile	4.925	0,0	5.719	0,0	16,1
Argentina	200.039	0,1	227.910	0,1	13,9
Índia	103.063	0,1	961.177	0,5	832,6
Hong Kong	120.758	0,1	-	-	-
México	142.027	0,1	51.509	0,0	-63,7
Arábia Saudita	-	-	5.584.902	2,6	-
Austrália	79.673	0,0	37.240	0,0	-53,3
Colômbia	11.563	0,0	149.335	0,1	1.191,5
Demais países	6.426.746	3,3	11.396.270	5,4	77,3
<b>Total</b>	<b>194.073.109</b>	<b>100,0</b>	<b>212.713.042</b>	<b>100,0</b>	<b>9,6</b>

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Os principais municípios piauienses exportadores, com valores e os produtos exportados apresentam-se na Tabela 28.

**Tabela 28**  
**Estado do Piauí**  
**Principais municípios exportadores, valores e produtos exportados**  
**2019/2020 (julho a setembro)**

Municípios	2019 (US\$ 1,00)	2020 (US\$ 1,00)	Produtos Exportados
Baixa Grande do Ribeiro	10.274.733	5.640.393	Soja triturada, algodão e legumes de vagem
Bom Jesus	31.256.709	54.914.187	Soja triturada e milho
Campo Maior	2.952.789	2.920.537	Ceras vegetais e ceras de abelhas
Castelo do Piauí	111.785	68.190	Quartzos e quartzites
Corrente	1.321.760	17.871.207	Soja triturada
Geminiano	397.345	189.751	Ceras vegetais e cera de abelhas
Juazeiro do Piauí	32.251	61.038	Quartzitos (em bruto), pedras para meio-fio
Lagoa do Barro do Piauí	-	248.986	Ferro, aço e artigos de transporte ou embalagem
Luís Correia	1.687.175	568.118	Peixes congelados e crustáceos
Monte Alegre do Piauí	11.280.102	4.651.655	Soja triturada
Oeiras	1.004.040	3.612.004	Mel natural
Parnaíba	4.147.545	4.492.186	Ceras vegetais, compostos heterocíclicos, couros e peles e pescados
Picos	1.228.339	2.070.553	Mel natural, ceras vegetais e castanha de caju
Pio IX	-	28.133	Marmore e granito
Santa Filomena	7.854.367	8.768.039	Soja triturada
São Gonçalo do Gurguéia	-	40.568	Transformadores elétricos
Simplicio Mendes	317.952	88.512	Mel natural
Teresina	101.033	4.346	Tapetes de matérias têxteis e preparações capilares
Uruçuí	41.107.040	63.921.662	Soja triturada e resíduos sólidos da extração do óleo de soja

**Fonte:** Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Quanto às importações, os principais produtos importados, valores, participações e variações encontram-se na Tabela 29.

**Tabela 29**  
**Estado do Piauí**  
**Principais produtos importados, valor, participação e variação (%)**  
**2019/2020 (julho a setembro)**

Produtos	2019		2020		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Dispositivos fotossensíveis semicondutores	57.292.530	76,7	27.991.157	37,9	-51,1
Máquinas e aparelhos mecânicos	783.521	1,0	10.853.215	14,7	1285,2
Transformadores elétricos	1.807.355	2,4	9.118.048	12,4	404,5
Produtos laminados planos	763.528	1,0	9.175.852	12,4	1101,8
Adbos (fertilizantes)	5.781.796	7,7	2.543.380	3,4	-56,0
Trigo e mistura de trigo	647.311	0,9	6.352.018	8,6	881,3
Partes e acessórios de veículos	1.254.484	1,7	1.162.464	1,6	-7,3
Pneumáticos novos, de borracha	252.795	0,3	99.960	0,1	-60,5
Fios, cabos e outros condutores	98.741	0,1	164.061	0,2	66,2
Couros e peles	738.230	1,0	107.552	0,1	-85,4
Carnes de animais da espécie bovina congelada	100.550	0,1	105.571	0,1	5,0
Produtos químicos	5.500	0,0	5.169	0,0	-6,0
Quadros e painéis e elétricos	311.195	0,4	1.454.869	2,0	367,5
Demais produtos	4.882.696	6,5	4.692.151	6,4	-3,9
<b>Total</b>	<b>74.720.232</b>	<b>100,0</b>	<b>73.825.467</b>	<b>100,0</b>	<b>-1,2</b>

**Fonte:** Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

A Tabela 30 mostra a origem das importações piauienses, por blocos econômicos, com os respectivos valores, participações e variações.

**Tabela 30**

**Estado do Piauí**

**Origem das importações piauienses, valores, participação e variação (%)**

**2019/2020 (julho a setembro)**

Principais Blocos Econômicos de Origem	2019		2020		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
União Europeia	3.505.884	4,7	22.121.598	30,0	<b>531,0</b>
Ásia	64.111.257	85,8	31.684.971	42,9	<b>-50,6</b>
Mercosul	888.918	1,2	1.664.040	2,3	<b>87,2</b>
África	532.424	0,7	564.169	0,8	<b>6,0</b>
América do Norte	504.736	0,7	6.933.041	9,4	<b>1273,6</b>
Oriente Médio	1.961.111	2,6	946.251	1,3	<b>-51,7</b>
Demais Blocos	3.215.902	4,3	9.911.397	13,4	<b>208,2</b>
<b>Total</b>	<b>74.720.232</b>	<b>100,0</b>	<b>73.825.467</b>	<b>100,0</b>	<b>-1,2</b>

**Fonte:** Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços(2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Os principais países de origem das importações piauienses estão listados na Tabela 31 a seguir.

**Tabela 31**  
**Estado do Piauí**  
**Principais países de origem das importações**  
**2019/2020 (julho a setembro)**

Descrição	2019		2020		Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação	
China	63.239.875	84,64	31.532.279	42,71	-50,1
Espanha	712.570	0,95	12.128.856	16,43	1.602,1
Estados Unidos	373.119	0,50	400.804	0,54	7,4
Rússia	2.847.660	3,81	4.910.189	6,65	72,4
Itália	2.597.405	3,48	9.452.041	12,80	263,9
Canadá	4.479	0,01	6.369.975	8,63	142.118,7
Taiwan (Formosa)	339.608	0,45	5.931	0,01	-98,3
Turquia	-	-	-	-	-
Reino Unido	4.099	0,01	526.605	0,71	12.747,2
Ucrânia	-	0,00	4.324.628	5,86	0,0
Israel	-	-	946.251	1,28	0,0
Argentina	888.918	1,19	1.593.347	2,16	79,2
Chile	305.563	0,41	-	-	-
Egito	-	-	303.524	0,41	-
Alemanha	113.040	0,15	399.343	0,54	253,3
Países Baixos (Holanda)	13.617	0,02	5.271	0,01	-61,3
Nigéria	405.242	0,54	-	-	-
Coréia do Sul	18.657	0,02	5.918	0,01	-68,3
Japão	11.226	0,02	9.608	0,01	-14,4
Bélgica	66.642	0,09	62.339	0,08	-6,5
Hong Kong	180.115	0,24	-	-	-
México	127.138	0,17	162.262	0,22	27,6
Vietnã	130.992	0,18	-	-	-
Colômbia	35.778	0,05	30.284	0,04	-15,4
Índia	190.684	0,26	42.754	0,06	-77,6
Suíça	21.564	0,03	3.730	0,01	-89,6
Demais Países	2.092.241	2,80	609.528	0,83	-70,9
<b>Total</b>	<b>74.720.232</b>	<b>100,00</b>	<b>73.825.467</b>	<b>100,00</b>	<b>-1,2</b>

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços(2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

## 5 TRANSPORTE AÉREO

No Piauí, como no Brasil e no mundo, com a pandemia, os deslocamentos populacionais aéreos tiveram uma queda drástica. As restrições ao fluxo e deslocamento de pessoas foram uma das ações imediatas para a contenção do espalhamento do vírus nos estados brasileiros e em outros países. Com isso vários segmentos econômicos foram afetados, a exemplo do turismo que foi globalmente afetado.

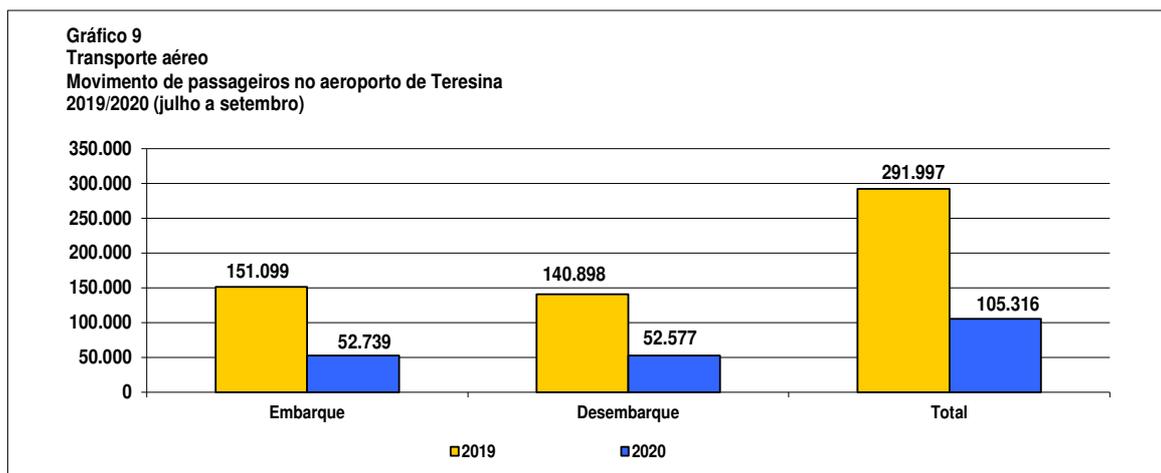
Ainda no 1º trimestre de 2020 houve a redução de aproximadamente 11%, se comparado ao mesmo período do ano anterior, no movimento de passageiros do aeroporto de Teresina. Essa redução foi ainda mais significativa nos três meses subsequentes. A diminuição total do movimento do transporte aéreo, no 2º trimestre, foi de 89%. Observa-se que os resultados negativos foram decorrentes da COVID-19 obedecendo às restrições impostas pela Agência Nacional de Aviação (ANAC), de modo que a queda relativa tem diminuído progressivamente ao longo do ano, como se observa ao longo do 3º trimestre.

No período de julho a setembro do ano de 2020, passaram pelo aeroporto Petrônio Portella 105.316 passageiros, com uma queda de 63,93% em relação ao 3º trimestre de 2019, apresentando 52.739 embarques (retração de 65,10%) e 52.577 desembarques (decréscimo de 62,68%).

**Tabela 32**  
**Transporte aéreo**  
**Movimento de passageiros no aeroporto de Teresina**  
**2019/2020 (julho a setembro)**

Meses	Embarque			Desembarque			Total		
	2019	2020	Var. (%)	2019	2020	Var. (%)	2019	2020	Var. (%)
Julho	56.588	13.863	-75,50	55.271	14.707	-73,39	111.859	28.570	-74,46
Agosto	49.723	17.279	-65,25	44.196	16.557	-62,54	93.919	33.836	-63,97
Setembro	44.788	21.597	-51,78	41.431	21.313	-48,56	86.219	42.910	-50,23
<b>Total</b>	<b>151.099</b>	<b>52.739</b>	<b>-65,10</b>	<b>140.898</b>	<b>52.577</b>	<b>-62,68</b>	<b>291.997</b>	<b>105.316</b>	<b>-63,93</b>

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

É importante destacar que, em relação ao movimento de aeronaves, nota-se uma queda desde 2019, nesse ano houve a redução de 8% de pousos e decolagens em comparação a 2018. No primeiro trimestre de 2020, essa tendência continuou, com a diminuição de 13,58%, enquanto no segundo trimestre, a redução total no movimento de aeronaves em Teresina foi na ordem de 69,78%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

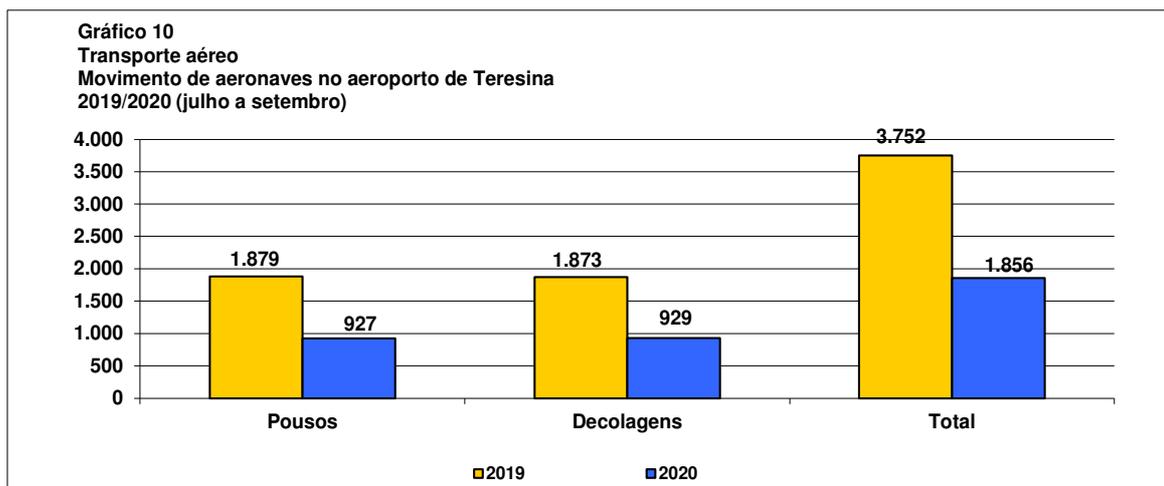
O tráfego de aeronaves no Aeroporto Petrônio Portella, no período de julho a setembro de 2020, registrou um total de 1.856 voos, com uma queda de 50,53%. Quanto ao movimento de pousos e decolagens, houve um decréscimo de 50,67% e 50,40%, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior.

O mês de julho se destacou como o mês com a maior redução, tal resultado é esperado ao se considerar os impactos negativos da pandemia no setor turístico, como é o caso de julho, mês de alta temporada.

**Tabela 33**  
**Transporte aéreo**  
**Movimento de aeronaves no aeroporto de Teresina**  
**2019/2020 (julho a setembro)**

Meses	Pousos			Decolagens			Total		
	2019	2020	Var. %	2019	2020	Var. %	2019	2020	Var. %
Julho	632	244	<b>-61,39</b>	630	246	<b>-60,95</b>	1.262	490	<b>-61,17</b>
Agosto	612	340	<b>-44,44</b>	612	342	<b>-44,12</b>	1.224	682	<b>-44,28</b>
Setembro	635	343	<b>-45,98</b>	631	341	<b>-45,96</b>	1.266	684	<b>-45,97</b>
<b>Total</b>	<b>1.879</b>	<b>927</b>	<b>-50,67</b>	<b>1.873</b>	<b>929</b>	<b>-50,40</b>	<b>3.752</b>	<b>1.856</b>	<b>-50,53</b>

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

## **6 FINANÇAS PÚBLICAS**

As finanças públicas tanto no Piauí quanto no Brasil ficaram susceptíveis a um grande desafio no segundo trimestre de 2020. Foi necessário aumentar o valor gasto pelo governo, em um curto período de tempo, para o incremento do sistema de saúde e para o auxílio da sociedade. Por outro lado, a adoção de medidas restritivas das atividades econômicas e sociais (cruciais para a contenção da propagação da COVID-19 e para evitar o colapso da saúde), reduziram a arrecadação em toda a economia. No Piauí, a queda da arrecadação ocorreu tanto no âmbito do Imposto sobre a Circulação de Mercadores e Serviços (ICMS) quanto nos repasses do Fundo de Participação do Estado (FPE).

### **6.1 ICMS**

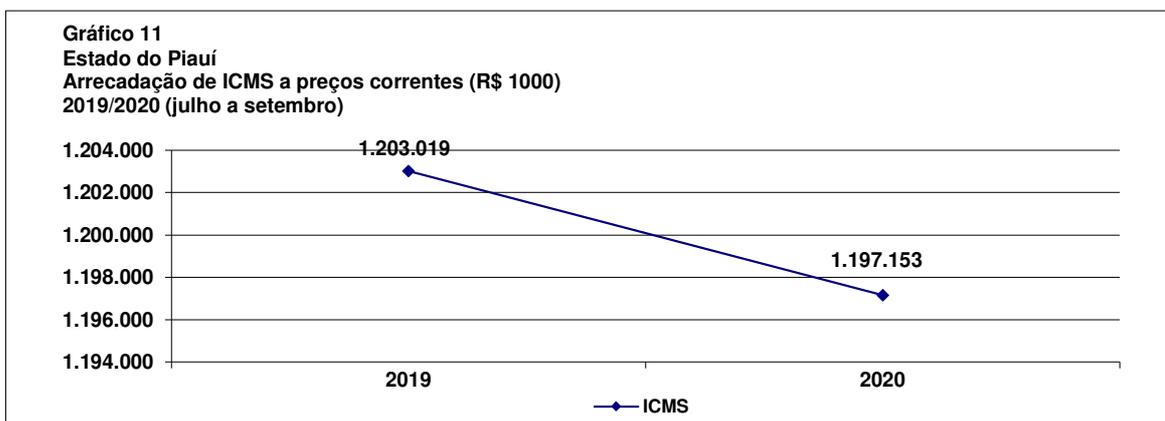
No primeiro trimestre de 2020, a arrecadação do ICMS teve uma variação positiva de 1,87%, em comparação ao mesmo período do ano anterior. Contudo, como esperado, o segundo trimestre experimentou queda de 17,03% relativamente ao igual período de 2019.

No período de julho a setembro de 2020, atingiu o valor de R\$ 1.197.153,00, tendo uma redução, em termos nominais, em relação a arrecadação do mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 1.203.019,00), gerando um decréscimo de 0,49%, conforme a Tabela 34.

**Tabela 34**  
**Estado do Piauí**  
**Desempenho mensal da arrecadação do ICMS a preços correntes (R\$1.000)**  
**2019/2020(julho a setembro)**

Meses	2019	2020	Var. %
Julho	414.805	354.200	-14,61
Agosto	395.434	401.105	1,43
Setembro	392.780	441.848	12,49
<b>Total</b>	<b>1.203.019</b>	<b>1.197.153</b>	<b>-0,49</b>

Fonte: Conselho Nacional de Política Fazendária (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).



Fonte: Conselho Nacional de Política Fazendária (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Convém ressaltar que no decorrer do terceiro trimestre ocorreu recuperação da arrecadação estadual, saindo de -14,61% (julho), passando para 1,43% (agosto) e atingiu 12,49%(setembro), retomando, assim, a trajetória de crescimento. Isso é indicativo de três fatores: da progressiva adaptação do setor produtivo a novos segmentos de mercado em função da pandemia e a novas formas de negócios e serviços; do fomento do consumo oriundo do recebimento do auxílio emergencial e da gradual retomada das atividades.

Quando se passa a analisar os setores econômicos, verifica-se, no período de julho a setembro de 2020, crescimento em todos os setores. O setor primário mostrou um incremento de 34,36% e, em seguida, o secundário (as atividades industriais) apresentou um aumento de 19,16%. O setor terciário (as atividades comerciais e de serviços) obteve o menor acréscimo, de 15,06%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

As atividades econômicas que compõem as arrecadações específicas apresentaram decréscimo de 19,22%, com o valor de R\$493.313 milhões, que incluem petróleo, combustíveis e lubrificantes, energia elétrica, dívida ativa e outras fontes de receitas.

**Tabela 35****Estado do Piauí****Arrecadação de ICMS por setor de atividade a preços correntes (R\$ 1.000)****2019/2020( julho a setembro)**

<b>Setor</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>Variação (%)</b>
Primário	81.035	108.876	<b>34,36</b>
Secundário	162.552	193.692	<b>19,16</b>
Terciário	348.749	401.272	<b>15,06</b>
Arrecadações Específicas *	610.683	493.313	<b>-19,22</b>
<b>Total</b>	<b>1.203.019</b>	<b>1.197.153</b>	<b>-0,49</b>

**Fonte:** Conselho Nacional de Política Fazendária (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

**Nota:** \* Petróleo, combustíveis e lubrificantes; energia elétrica; dívida ativa; outras fontes de receitas.

**6.2 FPE**

O Fundo de Participação do Estado (FPE) é uma das modalidades de transferência de recursos financeiros da União para os estados. O valor do FPE é calculado a partir da população de cada município e da renda per capita do estado.

Os repasses do Fundo de Participação do Estado (FPE), no terceiro trimestre de 2020, alcançaram um total de R\$ 623.867milhões, declínio de 12,64% em relação ao mesmo período do ano anterior. Ressalta-se que o maior repasse ocorreu no mês de agosto, embora com uma redução de 13,53%.

**Tabela 36****Estado do Piauí****Repasses do FPE (R\$ 1.000)****2019/2020 (julho a setembro)**

<b>Meses</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>Variação (%)</b>
Julho	216.504	213.215	-1,52
Agosto	263.052	227.454	-13,53
Setembro	234.556	183.198	-21,90
<b>Total</b>	<b>714.112</b>	<b>623.867</b>	<b>-12,64</b>

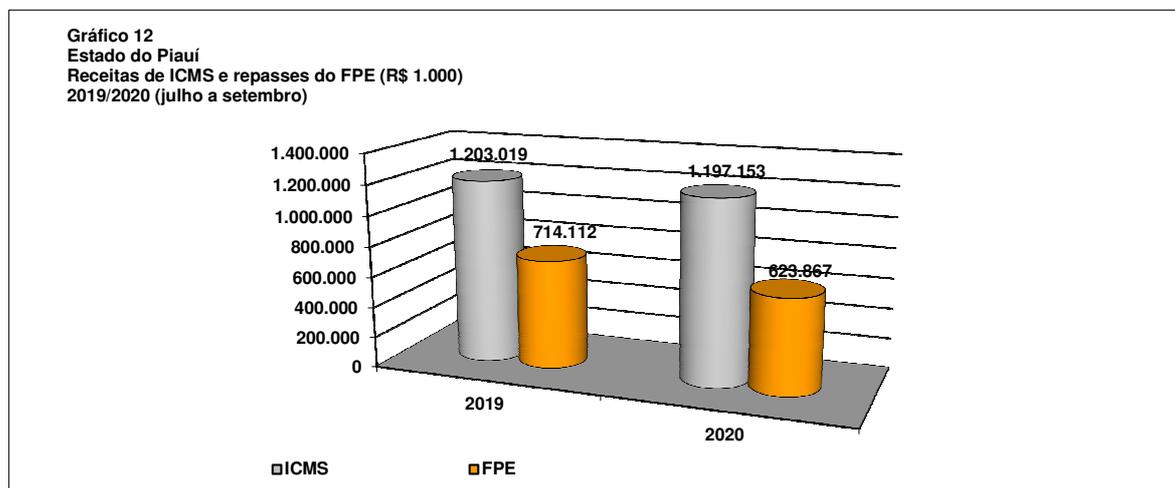
**Fonte:** Ministério da Economia (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Quando comparados o ICMS e o FPE, verifica-se que ocorreu redução de 0,49% na arrecadação de ICMS e de 12,64% nos repasses do FPE.

**Tabela 37**  
**Estado do Piauí**  
**Receitas de ICMS e repasses do FPE (1.000)**  
**2019/2020 (julho a setembro)**

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2019	1.203.019		714.112	
2020	1.197.153	-0,49	623.867	-12,64

Fonte: CONFAZ/ Tesouro Nacional (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).



Fonte: CONFAZ/Tesouro Nacional (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO(2020).

### 6.3 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir esse tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

Em se tratando de veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Quanto ao veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

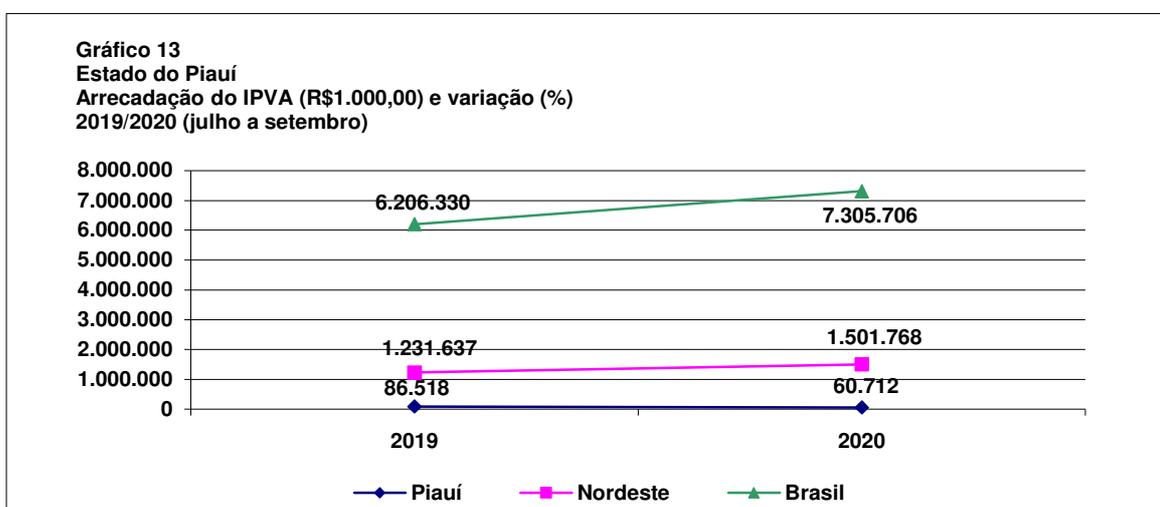
No período de julho a setembro de 2020, a arrecadação do IPVA, no Piauí, foi de R\$ 60.712 milhões, com redução de 29,83% em relação a igual período do ano de 2019. No Nordeste e no Brasil, observou-se um acréscimo de 21,93 % e 17,71%, respectivamente.

Em nível regional, nesse mesmo período em 2020, o Estado do Maranhão foi a Unidade Federada Regional que experimentou a melhor variação relacionada à arrecadação do tributo no ano anterior com relação ao desempenho dos demais Estados, com o crescimento percentual de 82,52%, seguido do Ceará (47,03%) e Pernambuco (45,54%).

**Tabela 38**  
**Estado do Piauí**  
**Arrecadação do IPVA (R\$1.000,00) e variação (%)**  
**2019/2020 (julho a setembro)**

Unidade Federada	2019	2020	Var. (%)
Maranhão	67.591	123.365	82,52
Piauí	86.518	60.712	-29,83
Ceará	99.503	146.298	47,03
Rio Grande do Norte	129.388	110.539	-14,57
Paraíba	108.300	144.331	33,27
Pernambuco	108.797	158.343	45,54
Alagoas	81.767	101.866	24,58
Sergipe	57.031	70.391	23,43
Bahia	492.742	585.923	18,91
<b>Nordeste</b>	<b>1.231.637</b>	<b>1.501.768</b>	<b>21,93</b>
<b>Brasil</b>	<b>6.206.330</b>	<b>7.305.706</b>	<b>17,71</b>

Fonte: Ministério da Economia (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).



Fonte: Ministério da Economia (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

No que se relaciona ao Brasil, no período de julho a setembro de 2020, a participação do Piauí no valor arrecadado foi de 0,83%, inferior, portanto, a igual período do ano anterior, que foi de 1,39%, sendo que as maiores participações em relação a contribuição nacional dentre os Estados da região Nordeste foram, respectivamente: Bahia (8,02%), Pernambuco (2,17%), Ceará (2,0%), Paraíba

(1,98%), Maranhão (1,69%). Rio Grande do Norte (1,51%), Alagoas (1,39%) Sergipe (0,96%) e Piauí (0,83%).

Quanto à participação do Piauí em relação ao Nordeste, o Estado obteve uma participação de 4,04% do total dos estados nordestinos, inferior ao ano anterior que foi de 7,02%.

O Piauí ocupa o 9º lugar na participação da arrecadação do IPVA em relação ao Nordeste no ano de 2020 (julho a setembro), apresentando uma participação menor do que todos os Estados da região.

**Tabela 39**

**Estado do Piauí**

**Arrecadação do IPVA (R\$1.000,00) e participação (%)**

**2019/2020 (julho a setembro)**

<b>Unidade Federada</b>	<b>2019</b>	<b>UF/NE/(%)</b>	<b>UF/(NE)/BR(%)</b>	<b>2020</b>	<b>UF/NE (%)</b>	<b>UF/(NE)BR (%)</b>
Maranhão	67.591	5,49	1,09	123.365	8,21	1,69
Piauí	86.518	7,02	1,39	60.712	4,04	0,83
Ceará	99.503	8,08	1,60	146.298	9,74	2,00
Rio Grande do Norte	129.388	10,51	2,08	110.539	7,36	1,51
Paraíba	108.300	8,79	1,74	144.331	9,61	1,98
Pernambuco	108.797	8,83	1,75	158.343	10,54	2,17
Alagoas	81.767	6,64	1,32	101.866	6,78	1,39
Sergipe	57.031	4,63	0,92	70.391	4,69	0,96
Bahia	492.742	40,01	7,94	585.923	39,02	8,02
<b>Nordeste</b>	<b>1.231.637</b>	<b>100,00</b>	<b>19,84</b>	<b>1.501.768</b>	<b>100,00</b>	<b>20,56</b>
<b>Brasil</b>	<b>6.206.330</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>7.305.706</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Fonte:** Ministério da Economia (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

## 7 PREVIDÊNCIA SOCIAL

A Previdência Social é um sistema público de proteção social, e tem como objetivo garantir renda ao trabalhador na ocasião de sua aposentadoria, bem como protegê-los contra riscos econômicos, decorrentes de problemas relacionados à saúde, invalidez e de outras situações que impeçam o trabalho do profissional. Nesse aspecto, esse sistema de seguro tem um relevante impacto na renda domiciliar e no consumo das famílias no Piauí e no Brasil, especialmente.

A Tabela 40 mostra os dados, acumulados mês a mês, relativos à previdência social no Piauí no terceiro trimestre de 2019 e 2020.

**Tabela 40**  
Estado do Piauí  
Aposentadorias e pensões previdenciárias 2019/2020

Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$ 1.000)		Var. %
	2019	2020		2019	2020	
Julho	665.236	671.934	1,01	657.637.175,00	696.153.865,00	5,86
Agosto	664.522	672.333	1,18	969.857.294,00	696.752.277,00	-28,16
Setembro	665.093	674.173	1,37	656.614.673,00	698.844.526,00	6,43
<b>Total</b>				<b>2.284.109.142,00</b>	<b>2.091.750.668,00</b>	<b>-8,42</b>

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Obs: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

O terceiro trimestre de 2020 finalizou com 674.173 pensionistas e aposentados pelo INSS, indicando crescimento de 1,37% no mês de setembro, melhor desempenho do trimestre, em relação aos meses anteriores, com 1,01% (julho) e 1,18% (agosto).

Convém destacar que entre os meses de julho a setembro de 2020, ocorreu um aumento de 2.239 no número de pensionistas e aposentados.

O mês de agosto de 2020, em termos de valor nominal referente aos créditos concedidos, teve uma variação negativa de -28,16% decorrente da redução no valor de R\$273.105.117 em relação ao ano anterior. A diminuição foi ocasionada pela ausência do pagamento do 13º salário, posto que em 2020, devido à crise da COVID-19, a primeira e a segunda parcela foram pagas nos meses de abril e maio. Observa-se que no período de julho a setembro o valor nominal teve um acréscimo de R\$ 2.690.661.

## 8 EMPREGO FORMAL

Desde janeiro de 2020, o uso do Sistema do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) foi substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas, conforme estabelecido pela Portaria SEPRT nº 1.127, de 14/10/2019.

O novo cadastro gera estatísticas do emprego formal por meio de informações captadas dos sistemas: E-Social, Caged e Empregador Web, abrangendo um número maior de empresas e trabalhadores. Essa substituição gerou impacto na geração das estatísticas mensais do emprego formal. O Caged foi criado com a finalidade trabalhista, enquanto o E-Social possui caráter tributário, previdenciário e trabalhista. Por esse motivo, o último sistema capta um volume de informações mais amplo que o Caged.

Em face da mudança de metodologia, a análise do emprego formal nesta publicação, costumeiramente feita, comparando-se os dados do ano atual em relação a igual período do ano anterior, não poderá ser realizada em 2020. Apenas serão registrados os desempenhos de cada atividade econômica ocorridos no trimestre. Isto se dará até que se forme um registro anual, ou seja, com todos os trimestres, dentro da nova metodologia, de modo que 2020 seja a referência de comparação para 2021.

O Piauí apresentou saldo negativo entre admissões e demissões de 8.400 postos de trabalho no 2º trimestre de 2020. O saldo negativo foi decorrente, sobretudo, da atuação das seguintes atividades: Serviços (-3.776), Comércio (-3.169) e Construção Civil (-1.710). A diminuição nos postos formais de trabalho, durante esse período, era esperada devido ao impacto negativo da pandemia da COVID-19 na economia. Convém destacar que as atividades relacionadas aos setores da Agropecuária (216) e Indústria (39) pontuaram positivamente na movimentação entre admitidos e desligados, entre os meses de abril a junho.

Ao longo do 3º trimestre ocorreu uma mudança significativa no comportamento entre admissões e desligamentos, acarretando no saldo positivo de 5.638 empregos.

Esse resultado pode ser explicado pela retomada gradual das atividades econômicas, o que ajustou as expectativas dos empresários e consumidores e

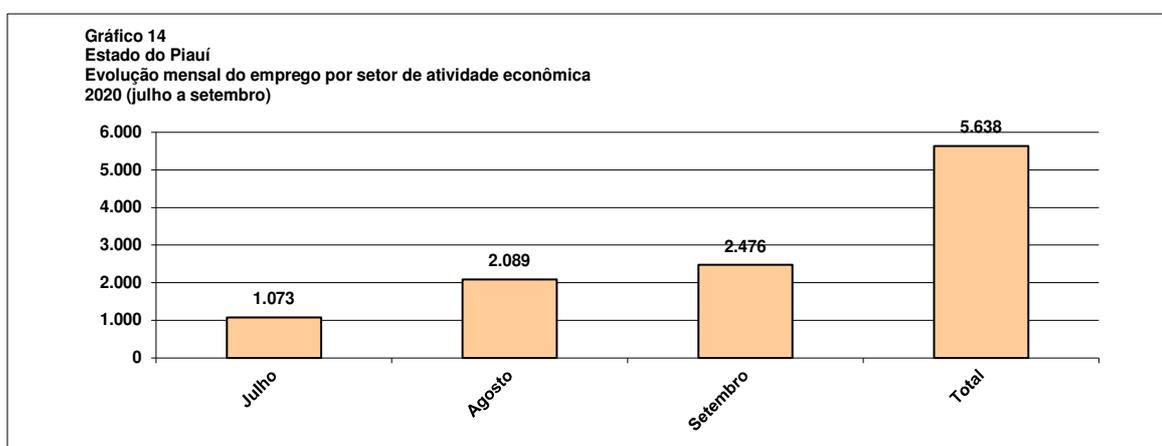
incentivou o mercado de trabalho. O Gráfico 14 retrata um aumento progressivo no saldo de empregos gerados no Piauí, o que indica uma melhora positiva no mercado de trabalho.

**Tabela 41**  
Estado do Piauí  
Evolução mensal do emprego por setor de atividade econômica sem ajustes  
2020 (julho a setembro)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)					Total <sup>(1)</sup>
	Agropecuária	Indústria	Constr. Civil	Comércio	Serviços	
<b>2020</b>						
Julho	86	385	826	-188	-36	<b>1.073</b>
Agosto	104	301	1.144	490	50	<b>2.089</b>
Setembro	-83	188	755	856	760	<b>2.476</b>
<b>Total</b>	<b>107</b>	<b>874</b>	<b>2.725</b>	<b>1.158</b>	<b>774</b>	<b>5.638</b>

Fonte: Novo Caged – SEPR/ME (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.



Fonte: Novo Caged – SEPR/ME. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

## 8.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

O processo de reabertura das atividades econômicas do Estado foi iniciado no mês de junho de 2020 sendo um fator determinante para melhorar o comportamento do emprego formal. A Tabela 42 apresenta a distribuição dos saldos de admissão e desligamento por setor de atividade. Destaca-se que os cinco setores principais auferiram um saldo positivo no número de empregos formais durante os meses de julho a setembro: Construção Civil (2.725), Comércio (1.158), Indústria (874), Serviços (774) e Agropecuária (107).

**Tabela 42**  
**Estado do Piauí**  
**Saldo de admissões e desligamentos por setores econômicos sem ajuste**  
**2020 (julho a setembro)**

Setores	Julho	Agosto	Setembro
<b>1 Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura</b>	86	104	-83
<b>2 Indústria geral</b>			
2.1 Indústria de transformação	390	264	187
2.2 Outros	-5	37	1
<b>3 Construção</b>	826	1.144	755
<b>4 Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas</b>	-188	490	856
<b>5 Serviços</b>			
5.1 Transporte, armazenamento e correio	-20	76	18
5.2 Alojamento e alimentação	-163	-70	40
5.3 Informação, comunicação e atividades financeiras	289	165	693
5.4 Administração pública	-85	-144	3
5.5 Serviços domésticos	0	0	0
5.6 Outros serviços	-57	23	6
Não informado	0	0	0
<b>Total</b>	<b>1.073</b>	<b>2.089</b>	<b>2.476</b>

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

## 8.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos

O Piauí registrou saldo de postos de trabalho em todos os municípios, com destaque para os seguintes: Teresina (3.187), União (462), Parnaíba (283) e Floriano (196).

**Tabela 43**  
**Estado do Piauí**  
**Empregos formais dos 15 maiores municípios**  
**2020 (julho a setembro)**

Município	Admissões	Desligamentos	Saldo
Altos	97	37	60
Barras	43	32	11
Campo Maior	153	124	29
Esperantina	48	40	8
Floriano	533	337	196
José de Freitas	27	23	4
Miguel Alves	18	11	7
Oeiras	170	105	65
Parnaíba	1.010	727	283
Pedro II	20	20	0
Picos	503	446	57
Piripiri	171	122	49
São Raimundo Nonato	205	117	88
Teresina	12.115	8.928	3.187
União	637	175	462
<b>Total</b>	<b>15.750</b>	<b>11.244</b>	<b>4.506</b>

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

### **8.3 Situação do Brasil, Nordeste e Demais Regiões do País no Contexto Geográfico**

O Brasil apresentou saldo positivo de 693.992 postos de trabalho, baseando-se na evolução do saldo de admissões e desligamentos no acumulado de janeiro a setembro, fruto da reabertura dos segmentos econômicos. Convém destacar que, no 1º semestre do ano ocorreu uma retração de 1.464.872 empregos.

Quanto às regiões do país, no acumulado de janeiro a setembro, os desempenhos foram os seguintes: Sudeste (266.983), Nordeste (170.085), Sul (123.111), Norte (56.209) e Centro-Oeste (50.962).

Importante salientar que no 1º semestre todos os estados do país mostraram retração na geração de empregos, com exceção do Acre (39).

Das nove unidades federativas do Nordeste no período analisado, as melhores performances, nos meses considerados, foram as seguintes: Pernambuco (39.139), Ceará (30.628) e Bahia (29.525), como destacado na Tabela 44.

**Tabela 44**  
**Brasil / Regiões**  
**Quantidade líquida de empregos gerados**  
**2020 (julho a setembro)**

Nível Geográfico	Acumulado no ano sem ajuste		
	Admissões Quantidade	Desligamentos Quantidade	Saldo Quantidade
<b>Brasil</b>	<b>3.662.637</b>	<b>2.968.645</b>	<b>693.992</b>
<b>Nordeste</b>	<b>530.667</b>	<b>360.582</b>	<b>170.085</b>
Maranhão	44.164	28.364	15.800
Piauí	19.638	14.000	5.638
Ceará	96.251	65.623	30.628
Rio Grande Norte	37.975	26.397	11.578
Paraíba	37.301	24.467	12.834
Pernambuco	109.112	69.973	39.139
Alagoas	39.013	17.145	21.868
Sergipe	17.933	14.858	3.075
Bahia	129.280	99.755	29.525
<b>Norte</b>	<b>181.725</b>	<b>125.516</b>	<b>56.209</b>
Rondonia	24.336	19.994	4.342
Acre	6.541	4.817	1.724
Amazonas	43.259	27.573	15.686
Roraima	6.161	4.241	1.920
Pará	79.136	52.580	26.556
Amapá	4.951	4.209	742
Tocantins	17.341	12.102	5.239
<b>Sudeste</b>	<b>1.843.554</b>	<b>1.576.571</b>	<b>266.983</b>
Minas Gerais	400.043	319.356	80.687
Espírito Santo	71.957	56.774	15.183
Rio de Janeiro	212.078	204.190	7.888
São Paulo	1.159.476	996.251	163.225
<b>Sul</b>	<b>755.364</b>	<b>632.253</b>	<b>123.111</b>
Paraná	282.610	236.984	45.626
Santa Catarina	256.233	202.987	53.246
Rio Grande do Sul	216.521	192.282	24.239
<b>Centro-Oeste</b>	<b>322.468</b>	<b>271.506</b>	<b>50.962</b>
Mato Grosso do Sul	50.443	42.147	8.296
Mato Grosso	88.350	73.599	14.751
Goiás	123.796	102.993	20.803
Distrito Federal	59.879	52.767	7.112
Não identificado	28.859	2.217	26.642

**Fonte:** Novo Caged – SEPRT/ME (2020). Elaboração: Superintendência Cepro (2020).

## 8.4 Taxa de Desocupação

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNAD Contínua), produzida pelo IBGE, existia 1,05 milhão de pessoas ocupadas no 2º trimestre, passando para 1,13 milhão no 3º trimestre, representando um crescimento de 7,9% no período.

A quantidade de pessoas que estão disponibilizando a mão de obra no mercado piauiense, que compõe a força de trabalho, também cresceu, passando de 1,2 milhão (2º trimestre) para 1,3 milhão (3º trimestre) de pessoas, acréscimo de 8,1%.

O número de pessoas inseridas na força de trabalho não atingiu a quantidade existente no 3º trimestre de 2019, quando existia 1,5 milhão de pessoas. A retração foi de 14,9% entre o 3º trimestre de 2019 e o 3º trimestre de 2020.

A Tabela 45 apresenta a taxa de desocupação observada para o país e para as unidades federativas que compõem o Nordeste, relativa ao 3º trimestre do corrente ano. Dessa maneira, a taxa de desocupação do Brasil foi de 14,6% e de 17,9% para o Nordeste.

**Tabela 45**  
**Estado do Piauí**  
**Taxa de desocupação – Unidade Federativa**  
**2020 (julho a setembro)**

Unidade Federativa	Taxa de Desocupação (%)
Pernambuco	18,8
Bahia	20,7
Alagoas	20,0
Maranhão	16,9
Rio Grande do Norte	17,3
Sergipe	20,3
<b>Piauí</b>	<b>12,8</b>
Ceará	14,1
Paraíba	16,8
<b>Nordeste</b>	<b>17,9</b>
<b>Brasil</b>	<b>14,6</b>

Fonte: IBGE – PNADC(2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

A taxa de desocupação do Piauí manteve-se estável, 12,7% no 2º trimestre e 12,8% no 3º trimestre. São 167.000 pessoas sem ocupação e à procura de trabalho.

O Piauí possui a nona menor taxa de desocupação do país e a mais baixa de todos os estados nordestinos. Por outro lado, a maior taxa de desocupação é a da Bahia (20,7%) e a menor é a de Santa Catarina (6,6%) da população em idade de trabalhar desocupadas.

Quanto à população ocupada, ocorreu um crescimento no total de pessoas ocupadas, passou de 1.054.000 (2º trimestre) para 1.138.000 (3º trimestre), sendo que os dois segmentos com maior destaque são: conta própria e setor privado com carteira.

**Tabela 46**  
**Estado do Piauí**  
**População ocupada por posição na ocupação (mil pessoas)**  
**2020 (julho a setembro)**

<b>Posição na ocupação</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
Setor privado c/ carteira	233	216
Setor privado s/ carteira	232	183
Trabalhador doméstico	91	80
Setor público	213	197
Empregador	50	39
Conta própria	420	350
Trabalhador familiar auxiliar	96	73
<b>Total</b>	<b>1.273</b>	<b>1.138</b>

**Fonte:** IBGE – PNADC (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

## 9 RESUMO

### AGRICULTURA

A produção agrícola do Piauí esperada (cereais, leguminosas e oleaginosas), no 3º trimestre de 2020, foi de 4.873.513 t, o que equivale a uma estimativa de crescimento de 11,66%, comparativamente ao mesmo período de 2019, cuja produção foi de 4.364.501 t.

### COMÉRCIO

O **Comércio Varejista do Piauí** registrou um crescimento de 2,6% no acumulado (janeiro a setembro) e o acumulado em 12 meses (até setembro) indicou um acréscimo de 2,1%. O Brasil não apresentou incremento no acumulado (janeiro a setembro) entretanto, registrou variação positiva de 0,9% em 12 meses. O **Comércio Varejista Ampliado do Piauí** indicou queda de 5,6% no acumulado de janeiro a setembro e de retração de 4,4% no acumulado de 12 meses (até setembro). No Brasil, também, houve queda de 3,6% no acumulado de janeiro a setembro, e decréscimo de 1,4% no acumulado de 12 meses.

### SPC

As consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Teresina indicaram queda de 35,83% no 3º trimestre. Foram realizadas 255.420 consultas. O grau de inadimplência apresentou variação negativa de 69,0%, atingindo o total de 52.229 registros. O número de cancelamentos apontou retração de 40,51%, atingindo 74.818 registros. Os dados demonstrados apontam que, apesar da diminuição da renda dos trabalhadores em geral devido à restrição das atividades econômicas nesse período, a inadimplência no Piauí diminuiu.

### SERVIÇOS

O consumo de energia elétrica alcançou 921.252MWh, queda de 0,15%. Essa retração acompanha a diminuição de 3,43% no 2º trimestre. O número de consumidores atingiu 1.312.571 clientes, variação positiva de 1,34%. A classe residencial representou 83,22% do total de consumidores. A classe comercial,

6,70% e a classe industrial, somente, 0,19%. Houve a incorporação de 17.341 novos consumidores.

### **COMÉRCIO EXTERIOR**

As exportações atingiram o faturamento de US\$ 212.713.042,00, crescimento de 9,6%. Os principais produtos da pauta de exportações foram: soja triturada (US\$ 182.768.814,00), ceras vegetais (US\$ 8.689.804,00), mel (US\$ 8.247.766,00) alcançaram 93,9% do faturamento total das exportações piauienses. As importações no Piauí totalizaram US\$ 73.825.467,00, queda de 1,2%. O saldo da balança comercial registrou um superávit de US\$ 138.887.575,00, apontando em um aumento de 16,4%.

### **TRANSPORTE AÉREO**

O movimento de embarques e desembarques, no aeroporto de Teresina, foi de 105.316 passageiros, retração de 63,93%. Os embarques apresentaram decréscimo de 65,10%. Os desembarques, também, apontaram queda de 62,68%. O tráfego de aeronaves indicou um total de 1.856 voos, com uma variação negativa de 50,53%. Quanto ao movimento de pousos e decolagens, foi apresentada uma retração de 50,67% e de 50,40%, respectivamente. Esses resultados foram decorrentes da diminuição do deslocamento de passageiros para fins turísticos e profissionais, devido às medidas de distanciamento social propagadas em todos os estados do Brasil.

### **FINANÇAS PÚBLICAS**

A arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) alcançou o valor de R\$ 1.197.153 bilhão, ocorrendo uma diminuição em termos nominais, em relação a arrecadação do ano anterior, que foi de R\$ 1.203.019 bilhão, ocasionando uma queda de 0,49%. Os repasses do FPE alcançaram R\$ 623.867 milhões, com um decréscimo de 12,64%. O Piauí apresentou queda no ICMS, assim como, nos repasses do FPE. O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) apresentou uma arrecadação de R\$ 60.712 milhões, redução de 29,83%. A participação do Piauí na arrecadação em relação ao Nordeste foi de 4,04% e em relação ao Brasil foi de 0,83%.

## **PREVIDÊNCIA SOCIAL**

A previdência social, no decorrer do 3º trimestre, pagou aos aposentados e pensionistas do Piauí o valor de R\$ 2,091 bilhões, queda de 8,42%. O Piauí finalizou o trimestre com 674.173 pensionistas e aposentados, crescimento de 1,37% em setembro, melhor desempenho do trimestre.

## **EMPREGO FORMAL**

O Piauí registrou acréscimo de 5.638 empregos no 3º trimestre. O saldo apresentado foi das seguintes atividades: construção civil (2.725), comércio (1.158), indústria (874), serviços (774) e agropecuária (107). Na geração de empregos, por região do país, o maior destaque foi a região Sudeste, com 266.983 postos de trabalho, seguido do Nordeste, com 170.085.

## **Taxa de Desocupação**

No Piauí existia 1,13 milhão de pessoas ocupadas, crescimento de 7,9% no 3º trimestre. A quantidade de pessoas que compõe a força de trabalho foi de 1,3 milhão de pessoas. A taxa de desocupação foi de 12,8%. O Piauí apresentou a nona menor taxa de desocupação do país e a mais baixa do Nordeste.